

# Blumenau em Cadernos

TOMO XXXVI

Junho de 1995

Nº. 6



IMPRESSO

## A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", EDITORA DESTA REVISTA, TORNA PÚBLICO O AGRADECIMENTO AOS AQUI RELACIONADOS PELA CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA QUE GARANTIRÃO AS EDIÇÕES MENSAS DURANTE O CORRENTE ANO :

- ALTAMIRO JAIME BUERGER
- ARIANO BUERGER E FAMÍLIA
- ARNALDO BUERGER
- ARTHUR FOUQUET
- AUTO MECÂNICA ALFREDO BREITKOPF S/A.
- BENJAMIN MARGARIDA E FAMÍLIA
- CASA FLAMINGO LTDA.
- COMPANHIA COMERCIAL SCHRADER
- COOPERATIVA DE CONSUMO DOS EMPREGADOS DO GRUPO HERING — COOPERHERING
- CREMER S/A. PRODUTOS TÊXTEIS E CIRÚRGICOS
- CURT FIEDLER
- D. G. S. — FACTURING FOMENTO COMERCIAL LTDA.
- DISTRIBUIDORA CATARINENSE DE TECIDOS S/A.
- GENÉSIO DESCHAMPS
- GRÁFICA 43 S/A IND. E COM.
- ENGEPRON ENGENHARIA, PROJETOS E MONTAGENS LTDA.
- HERING TÊXTIL
- HERWIG SHIMIZU ARQUITETOS ASSOCIADOS
- HOH. — MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS S/A.
- JOALHERIA E ÓTICA SCHWABE LTDA.
- LINDNER ARQUITETURA E GERENCIAMENTO S/C LTDA.
- MADEIREIRA ODEBRECHT LTDA.
- M. J. T. REPRESENTAÇÕES E SERVIÇOS LTDA.
- NELSON VIEIRA PAMPLONA
- PADRE ANTÔNIO FRANCISCO BOHN
- PAUL FRITZ KUEHNRIK (in memória)
- PICKLER CONSTRUÇÕES LTDA.
- RESTAURANTE A NAPOLITANA — RODIZIO DE MASSAS
- SCHRADER S/A. COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES
- SUL FABRIL S/A.
- TEKA — TECELAGEM KUEHNRIK S/A.
- TRANSFORMADORES MEGA LTDA.
- UNIMED — BLUMENAU
- WALTER SCHMIDT COM. E IND. ELETROMECAÂNICA LTDA.

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXVI

Junho de 1995

Nº. 6

## SUMÁRIO

Página

Tributo à Irineu Bornhausen — Theobaldo Costa Jamundá .....	162
120 anos da Sociedade Recreativa Indaial — Erich Stange .....	163
Saudosismo — José Gonçalves .....	170
Figura do Presente .....	171
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta .....	173
"Bloco dos XX" — Marlene de Fáveri .....	176
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio .....	179
Figura do Passado — Antônio Roberto Nascimento .....	182
Registros de Tombo de Rodeio (III) — Pe. Antônio Francisco Bohn .....	185
Curiosidades de uma Época - XXXVIII — S. C. Wahle .....	187
Aconteceu - maio de 1995 .....	188
Aconteceu... — maio de 1995 .....	188
Aconteceu... há 50 anos passados .....	191
Genealogia das famílias Gehrent - Schmidt e Silva - Gorges .....	192

## BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina  
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. nº. 19

Assinatura por Tomo (12 nºs.) R\$ 15,00

Número avulso R\$ 4,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) R\$ 35,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 26-6787

89015-010 — BLUMENAU — SANTA CATARINA — BRASIL

CAPA: Capela São Miguel Arcanjo, de Itoupava Central, cujo desenho é da autoria de Stocker. — CLICHÊ: Cortesia da CLICHERIA BLUMENAU.

## Tributo à Irineu Bornhausen

THEOBALDO COSTA JAMUNDA

O Governador dos catarinenses no período 1951-1956, o empresário e banqueiro catarinense Irineu Bornhausen (Itajaí, SC 1896-1974) em memória será homenageado no transcurso do centenário do nascimento.

A Comissão já organizada pretende realização de eventos programados oferecendo à Família catarinense visão retrospectiva do Homem, do Político e do chefe de família.

Quem faz política hoje terá oportunidade de refletir e comparar quem ficou na História política barriga-verde sendo um político de aguçada sensibilidade administrativa.

Líder no partido chamado União Democrática Nacional e experimentado na convivência com os simples, comportou-se com elegância carismática realizando governo sem discriminar os adversários políticos. Nós os do Partido Social Democrata — PSD, percebemos-lhe a habilidade de conquistar amigos mesmo que eles politicassem na oposição.

Sendo para uns "Irineu" entre amigos íntimos, foi para Zé-povo o confiável "Seu" Irineu. Comunicativo, organizado, pontual aceitou o contacto direto, ouviu o reclamo do insatisfeito, decidiu conforme aparecia a importância comunitária. Recordamos que o forte e sendo comum, era evitar a dominação do tecnocrata ou exercer o bitolamento de partidarismo estreito e limitante. Não se lhe viu mascarado de elitismo, e mais de uma vez, nas visitas interioranas manifestou pelo comportamento que era o governador dos catarinenses. E que a governança chegara sem precisar desprezar a marca de origem na planície da competitividade. É possível valer hoje, que pela simplicidade fez-se forte; e pela experiência acumula-

da usou plano inclinado para chegar onde inscreveu-se na História Política Brasileira, no capítulo das páginas catarinenses.

O governo de Irineu Bornhausen assimilou, sem efes-e-erres aquele período de mudanças fortes, e como mandava a cartilha do Udenismo: ninguém como governador superou Irineu Bornhausen no jeito paticipativo estimulante. Estivesse ele no Palácio do governo (hoje "Cruz e Sousa") que era o de despachos, ou no Palácio da Agrônômica, por ele restaurado e inaugurado, não perdia a postura natural com a qual nasceu.

Entretanto sendo como o foi conduzido o partido pelo qual foi eleito (a UDN) como pregavam os deputados federais Afonso Arinos, Carlos Lacerda e Aliomar Baleeiro, uma vanguarda condutora do pensamento democrático. Daí por que pela revelação de tanta habilidade, o núcleo pensante da UDN, onde militavam João Baier Filho, Osvaldo Bulcão Viana, e Henrique Rupp Júnior, ofereceu o subsídio doutrinário na conformidade que os correligionários entendiam: "A LIBERDADE É A ETERNA VIGILÂNCIA.

A paisagem política na qual Irineu Bornhausen e Nereu Ramos confrontaram-se em frente, politicamente, opostas, vista comparativamente, com a de hoje, ganha dimensão definidora de lideranças preocupadas com o interesse do Povo Catarinense: o udenista Irineu alinhado no liberalismo; o pessedista Nereu orientado pelo socialismo democrata. E os trabalhistas mais herdeiros do Getulismo agitavam flâmula carmim e marchavam convictos da identidade: MARMITEIROS!

A Política dos políticos foi uma que não é praticada hoje. E aquela gente componedora da UDN; como os seus opositores de equivalência respeitável do PSD,

escreveram o capítulo da História Política Brasileira com marca catarinense influenciada pela herança que a 2ª. Guerra Mundial (1939-1945) deixou. Neste raciocínio vem se compreender por quê, o udenista Irineu Bornhausen, idealizou ser o integralista Jorge Lacerda para quem deveria passar o governo do Estado de Santa Catarina. Irineu Bornhausen sensível ao jeito de politizar do gênio Lauro Müller (1863-1926) OUTRO ITAJAIENSE, foi prospectivo: Jorge Lacerda colhia eleitor entre conservadores, entre progressistas e entre radicais. E a 31 de janeiro de 1956 Irineu Bornhausen deixou o governo com feliz tranquilidade. — A UDN, o PSD, o PTB, por seus integralistas participavam. E um detalhe estatístico aparecia: nas áreas de maior eleitorado, como por exemplo, na área territorial do Vale do Itajaí, o Integralismo alcançara ser credo.

Naqueles tempos políticos as siglas partidárias eram mais que reunião de letras. E nos parece até evitaram o fisiologismo hoje quase generalizado. — Quem fizer estudo comparativo dos políticos Irineu Bornhausen e Nereu Ramos, concluirá como nós, **terem sido como criaturas humanas diametralmente diferentes, porém terá dificuldade em separá-los quando atuantes pelo e no interesse da família catarinense:**

O governador Irineu Bornhausen ficou presente no que realizou. Do tanto da administração visando fomentar, assistir e impulsionar fica aqui o seguinte: (1) O Plano de Obras e Equipamentos organizado e ativado pelo **geógrafo Victor A. Pelusse Júnior**; (2) Criação da Secretaria da agricultura conforme projeto do deputado Antonio Carlos Konder Reis; (3) Estimulação de construção da sede da Federação das Associações Rurais de Santa Catarina, em Florianópolis, SC; (4) O Serviço de Extensão Rural conhecido como "ACARESC"; (5) Criação de unidades do ensino elementar agrícola; (6) Transformação em rodovia a estrada "Rio do Rastro"; (7) Melhoramentos nos caminhos antigos que ligavam Itajaí a Joinville com suficiência de rodovia pelo litoral; (8) Construção dos edifícios das Secretarias e das Diretorias; (9) Restauração do uso das insígnias do Estado de Santa Catarina e execução do Hino de Santa Catarina; (10) Promulgação da lei que criou o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina; (11) Fazer funcionar no casarão do ex-Clube Germania, a "Casa de Santa Catarina" com sediação do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e a Academia Catarinense de Letras, tendo auditório para grande público e sede para a Associação dos ex-Combatentes na 2ª. Guerra.

---

## 120 anos da Sociedade Recreativa Indaial

Por ERICH STANGE — Outº. 94

No dia 21 de março de 1995 a Sociedade Recreativa Indaial completou 120 anos de existência, sendo assim, uma das mais antigas do Vale do Itajaí. Data assim, não poderia passar sem comemorações pela entidade que, orgulhosamente hoje é o símbolo social de Indaial e região. Mas para alcançar este status, muito esforço coletivo foi necessário e sempre houve elementos que individualmente se desta-

caram para alcançar o atual estágio. Para lembrar os fatos, vamos recapitular um pouco desta gloriosa história desta querida sociedade.

Como é de conhecimento geral a região do Blumenau foi aberta à colonização no ano de 1850, logo expandindo-se pelo baixo vale do Itajaí, formando núcleos habitacionais ao seu redor. A partir de 1860 iniciaram-se os núcleos de Carijós, Encano e War-

now. Um novo povoamento surgiu em 1863, à margem direita do Itajai-Açú, frente à barra do seu afluente Rio Benedito, com o nome de Indayal. Este desenvolveu-se mais rápido que seus vizinhos mais próximos, devido ao picadão aberto pelo Eng<sup>o</sup>. Emilio Baumgarten em direção ao alto vale.

Constantes ameaças dos índios que ainda habitavam a região, que se repetiam seguidamente e a existência de animais selvagens de grande porte que ameaçavam animais e gente descuidada, os colonos se viam obrigados a se exercitarem no manejo de armas de fogo. Assim, juntaram-se e criaram um clube de tiro ao alvo, um Schuetzenverein, na sua língua.

Aqui em Indaial, seus fundadores, entre outros, eram os senhores Bruno Oestreich, August Keunecke, Wilhelm Ulrich e Carl Blaesé Sen.

Andreas Erdmann, certamente também fundador, localizado onde hoje temos a Rua Erich Kleine, no Bairro do Sol, cedeu um terreno onde foi construído um simples galpão aberto, que serviu como "Stand de Tiro" com alvos a 50 e 100 metros, na encosta dos morros. Dia 21 de março de 1875 houve a inauguração do Clube, imitando os já existentes no Jordão ou Alto Garcia e em Warnow, que foi inaugurado em 1873.

Mensalmente havia tiro de treino e duas vezes ao ano havia Tiro ao Rei, do pássaro e do Alvo. O local, por motivos não conhecidos, foi mudado ainda no século passado, pois já em 1900 havia um novo "Stand" onde hoje existe o Supermercado Vitória. Lá se construiu também um rancho para servir bebidas, coberto com folhas de zinco, que funcionava só nos dias de treino ou festa de rei. Este era buscado em sua residência ou de um local pré-determinado, quando sua residência era muito longo, com marcha

acompanhada de todos os associados, tendo à frente uma banda de música e a bandeira do Clube. Os componentes eram recebidos com bebidas e alguma comida, por conta do rei. Na volta da marcha, este e seus cavalheiros eram colocados atrás da bandeira, ostentando as respectivas faixas no peito e com música e muita alegria, retornava-se ao Clube, para competições de prêmios e tiro para a escolha do próximo rei e cavalheiros.

O tiro que indicava o rei, era o melhor de uma série de 3, a que todos participantes tinham direito e os cavalheiros, a soma destes três tiros. As armas, cada um com a sua, eram carabinas, geralmente importadas da Alemanha.

Havia também competições entre os clubes vizinhos e logo se formou uma Federação, onde Indaial era sede durante longos anos.

Em 1912, novamente houve a necessidade de ampliação e procurou-se outro local, mais apropriado. Optou-se por um terreno de Carlos Lauth, onde hoje esta a firma Ebert Com.Mat. Construção, devido à sua proximidade com a estação da Estrada de Ferro Santa Catarina, recém construída. Lá até se tentou tiro ao alvo de 200 metros, mas por pouco tempo, continuou-se com os alvos de 100 e 50 metros. Durante o período de 1912 à 1937 era, com pouco intervalo, presidente o sr. Ernst Schoenfelder, sempre reeleito, com o seu vice, Fritz Müller que assumiu a presidência de 1924 até 1927, quando faleceu, retornado por isso, novamente o sr. Ernst Schoenfelder. A partir de 1937, em eleição onde o sr. Schoenfelder foi declarado "Presidente de Honra", assumiu o sr. Alfredo H. Hardt, que antes já se notificou por suas idéias renovadoras, pois conseguiu a compra, do Hotel Hardt, de uma cancha dupla de bolão, que foi

anexada à Sociedade de Atiradores e também conseguiu a colocação de assoalho e o aumento da área do bar, permitindo a realização dos bailes de tiro ali mesmo, antes realizados no salão do Hotel Hardt.

A política de nacionalização das regiões de colonização estrangeira, determinou o fechamento das sociedades de tiro da região em 1938. Por determinação do prefeito local na ocasião, a sociedade foi reaberta para bailes populares, que acabaram com todo o mobiliário e bens móveis existentes. Revoltados, os antigos sócios procuraram uma solução e acharam, fundando um clube de Futebol, o Internacional, declarando sua sede o artigo "Schützenhaus" em Assembleia Geral do dia 15 de março de 1942. Este Clube de futebol alcançou grande destaque, conseguindo até ser vice-campeão estadual, seu maior título. Mas em 1947 o Internacional foi extinto e com a ajuda do advogado Dr. Eudoro Cavalcanti de Albuquerque, o Dr. Sálvio Cunha e outros, novos Estatutos foram registrados que até permitiram a reabertura da prática do Tiro ao Alvo. Por sugestão do saudoso Dr. Renato Ferreira de Mello, foi mudado o nome para o atual "Sociedade Recreativa Indaial".

Campanhas realizadas pela nova Diretoria tiveram êxito, para ampliação do quadro social. O Clube de Bolão dos quinta-feirinos reiniciou suas atividades e novo clube, o 12 de Maio, sexta-feirino logo surgiu. Bailes com eleições de rainhas foram realizados e praticava-se o carteadó nos domingos e após o jogo de bolão. Um coro masculino, sob a direção do maestro Hans Schneider atuou com até 15 cantores. A vida social se expandiu o que, praticamente exigiu a construção de uma nova sede, muito mais ampla, com bom estacionamento e área para futuros campos esportivos.

Foi formada uma comissão para a escolha de um novo local, que foi achado, às margens do Rio Itajai-Açu. O terreno, de propriedade do senhor Otto Baumayer foi comprado. Outra comissão foi formada para angariar donativos e outra para tratar da construção da nova sede. A diretoria na ocasião era a seguinte: Presidente Victor Schroeder, Vice-presidente Alfonso Lauth, 1º Secretário Egon Willy Hardt, 2º Secretário Werner Pabst, 1º Tesoureiro Walter Schoenfelder e 2º Tesoureiro Erich Stange. A comissão de construção foi formada por Alfredo H. Hardt, Henrique Wanke Jr., Hartwig Wamser, Gerold Sprengel, José Machota Jr. e Rewin Wolff, incluindo ainda a atual diretoria, todos em caráter provisório. A Assembleia Geral Extraordinária de 15/11/51 elegeu a definitiva assim: Jorge Hardt, Alfredo Schroeder, Dr. Wigand Persuhn, José Machota Jr., Germano Schroeder, Walter Hering, João Hennings Fº, Alfredo H. Hardt e a atual Diretoria.

Foram visitados os mais avançados e modernos clubes da região e encarregado o Engenheiro Civil Heinrich Herweg para execução do projeto.

Estava também em estudos a compra de um terreno frente ao local da futura construção, pertencente ao sr. Rudolfo Renard, morando na ocasião em Porto Alegre. O sr. Walter Schoenfelder foi encarregado de entrar em contato com o mesmo. A área do sr. Renard se esticava da margem do rio até a estrada, rua Dr. Blumenau, totalizando 200 metros de comprimento por 40 de fundos. O sr. Renard exigiu a compra total da área. A sociedade estava sem dinheiro, reservado para a construção da sede. O sr. Walter Schoenfelder, em boa posição financeira comprou então toda a área e cedeu à Sociedade Recreativa toda a frente necessária, até o rio, num total de 4.400

metros quadrados por 60.000 cruzeiros, o seu custo, à juro de 8% anuais, pagáveis quando puder, pois não existia inflação.

Em fevereiro de 1952 foi encarregado o construtor Reinhold Duwe para a construção. O então Prefeito Municipal sr. Marcus Rauh abriu uma rua e colocou as máquinas da Prefeitura a disposição. A rua foi macadamizada e o terreno aplainado.

Em 13/7/52, com a presença do então Governador Irineu Bornhausen, houve a festa de Lançamento da Pedra Fundamental.

Iniciou-se a construção. Como era previsto, com um Stand de Tiro de 100 metros, ao longo do rio atrás da sede. Aí surgiu a necessidade da compra de mais 20 metros, beirando o rio, do sr. Max Hoeltgebaum, que foi comprada do mesmo por um preço irrisório. Em ritmo acelerado, a obra foi surgindo e assim, em 23/24 de abril de 1955 foi possível sua inauguração, novamente com a presença do Governador Irineu e sua Comitiva e uma imensa multidão, de toda a região do médio vale. Foi um acontecimento marcante para a época. Com as quatro canchas de bolão, seu stand de tiro de 100 metros e seu majestoso salão de festas, era a Sociedade mais moderna da região.

Com suas próprias mãos, um grupo de jovens esportistas, construiu uma pista de esporte de basquet e volei. Estava surgindo o afamado Clube Marabá. Este clube, anexo à S.R.I., iniciou a construção, em seguida, de uma pista oficial, que foi inaugurada em 31/8/58 e recebeu o nome de Sigfried Stroisch, homenageando um esportista daquele clube que morreu em acidente naquela época. Muitos foram destaque naquele grupo, entre eles, Guenther Gert Fey, Ataliba Peters, Alinor Lauth, Claus B. Merke, Werner Seifert, nosso Tinga Hiendlmayer, o

Julio Heinz Heimberg e outros mais. Elevaram o nome de Indaial, da S.R.I. e do próprio Marabá às alturas, na categoria de basquet. O Departamento Social promoveu bailes da Rainha e das debutantes. O Marabá começou com bailes caipiras, e ampla decoração dos salões, que se tornaram famosos e ainda são praticados hoje.

O secretário Dr. Wigand Persuhn, acumulando o cargo de Diretor artístico, adquiriu por intermédio de listas de donativos, dois pianos e em colaboração do Teatro Carlos Gomes de Blumenau, iniciou aulas de piano, violino, violão e aulas de balé.

Nas quatro canchas de bolão formaram-se novas equipes, além dos veteranos quinta-feirinos, como "Caçiques" e "Pinguins", masculinos. "É pra Já" e "Bagulhos", de casais e as femininas Clube da Amizade e Corôas. O Clube dos Pinguins logo nos abandonou, formando sua própria Sociedade.

Houve necessidade de novos Estatutos, que foram aprovados em fins de 1964 e elaborados pelos senhores Dr. Wigand Persuhn, Gerold Sprengel, Dr. Gerd Hennings e Mauro Marcus Hadlich em conjunto com a então Diretoria. Nela foi incluída a criação de 21 membros do Conselho Deliberativo.

Este é constituído de três grupos de 7 membros, eleitos para um período de três anos, com renovação anual de um grupo. Atualmente exercem esta função os senhores Rui Carlos Stach, Willy Bagatoli, Lothar Stange, Luis A. Miranda, Nicanor J. Fistarol, Flávio E. Bussi e Hellmuth Gollnick, até fim de 1994; Roberto Schubert, Rolvino A. Ebert Junior, Paulo R. Jacobser, Carlos Rob. Nagel, Nívio Tomio, Aumir Duwe e Isaias Kienen até fim de 1995; Rolvino A. Ebert, Marcus A. Rauh, Nelson Morell, Dieter Stange, Marino V. Jacques, João

Prim e Heinz Schubert até fim de ... 1996.

Hoje ainda funcionam na S.R.I. dois clubes de Rotari, Lions, Rotaract, Casa da Amizade, Clube de Cantores mixto e escolinha de tradições germânicas.

Uma iniciativa do então Presidente Marino Patricio, que muito se dedicou à S.R.I., foi a concretização do seu maior sonho: a construção de uma piscina semi-olímpica. A área escolhida foi a então linha de tiro ao alvo de 100 metros, já obsoleta na ocasião, pois só se praticava ainda tiro até ... 50 metros. Foi construído novo stand no lado leste do terreno, com a direção do tiro, partindo do lado do rio para a terra. Para isso foi necessária a aquisição de uma pequena faixa de terra do sr. João Schulenburg e de Max Hoeltgebaum. O último cedeu-a gratuitamente e ao sr. João foi pago o que foi pedido. A piscina, finalmente podia ser iniciada e inaugurada em 1976 tornando-se um cartão postal.

Foi um enorme avanço, completado com a construção de dois campos de tênis, hoje iluminados e bastante usados pelos associados. O quadro social cresceu e afirmou-se com estas obras.

No bosque foi construída uma churrasqueira com área para festinhas e salãozinho anexo e a cancha de bocha, que reúne, principalmente aos domingos à noite os esportistas amigos desta modalidade esportiva. Como temos só uma cancha de bocha, sempre sobra gente, que então faz a torcida ou se diverte com um jogo de dominó, também bastante apreciado. Nas 3as. e 5as feiras à tarde, sócios mais idosos, geralmente aposentados também se reúnem para praticar a bocha ou jogar uma canastra. É um grupo de 15 a vinte pessoas que se juntam naquelas tardes.

Já houve algumas tentativas para

o aproveitamento do belo rio, calmo e que margeia os terrenos do clube numa extensão de aproximadamente ... 250 metros. Para isso, foi feito um trapiche, uma descida motorizada para barcos a motor. Foi adquirido um pedalinho e alguns caiaques, mas são pouco aproveitados. Sob a presidência do sr. Mário Cezar Bernz, foi feita limpeza da beira-rio, colocados bancos e mesas de concreto e construída uma churrasqueira, mas, mesmo assim, são pouco usados, mais o visual melhorou bastante.

Com o aumento constante do quadro social e consequente aumento das atividades, a área social tornou-se pequena e havia necessidade de aumentá-la. Assim, em 1980, sob a presidência de Arlindo Schroeder e seu vice Rolvino A. Ebert, secretariado por Ricardo Reckelberg e como tesoureiros dedicados Júlio e Heinz Heimberg, iniciou-se a construção da Ala Beira-Rio. Na ocasião era Secretário Executivo o sr. Marino Patricio, que se empenhou na obra de corpo e alma, como anteriormente na construção da piscina. A área a ser construída tinha no sub-solo 350 m2 e no pavimento terreo 360 m2. O esqueleto em cimento armado estava pronto no final de 1981. Devido ao barranco do rio, as sondagens mostraram a necessidade de estaqueamento em profundidade de até 18 metros o que aumentou muito os custos, mas não assustou a diretoria.

Rolvino Ebert substituiu o presidente Arlindo a partir de 1982 e também Marino pediu afastamento do seu cargo, passando-o para Erich Stange, que continuou as obras até sua inauguração. Hoje temos esta área, tão bem ocupada, com o lindo varandão com vista para o rio, onde se reúne a turma do "Stammtisch" nos sábados ao meio dia e também em outras ocasi-

ões para tomar cerveja e falar da vida alheia ou para resolver os problemas do país ou de algum familiar. Pescarias também são muito comentadas e aparece cada peixe ...

Sob a presidência do sr. Rólvino foi revestido de lajota todo o pátio e a área do estacionamento, iluminadas as quadras de tênis, construído o quiosque na entrada do bosque, muito usado pela juventude, adquirido o parque infantil, calçados os caminhos do bosque, plantadas as palmeiras que circundam o pátio e que tanto enfeitam esta rossa sociedade. Wilson Jacob Schmitt substituiu Rólvino, continuando as obras iniciadas e terminou tudo que faltava na construção da ala beira-rio. Heinrich Luiz Pasold substituiu Wilson, instalou a tv com salão nobre, modificou a secretaria, instalou a cozinha permitindo que na mesma pudessem ser produzidas até 400 ou mais pratos. Felizmente tivemos sempre bons ecônomos, destacando-se o sr. Waldemar Corsari e esposa.

O esportista Guenther Gert Fey, longos anos fora de Indaial, retornou e foi indicado como Diretor dos Esportes. Seu sonho foi a construção de um ginásio de esportes nos terrenos da S.R.L. Levou a sua idéia à Diretoria e Assembléia, conseguindo aprovação. Sob a presidência do sr. Otto Schroeder iniciou-se a construção do pavilhão no segundo semestre de 1988. O projeto prevê ainda a construção de duas pistas oficiais para bocha. No mesmo lugar também poderiam ser construídas quatro pistas oficiais para bolão. Cabe a Assembléia decidir entre estas duas opções. Para sua construção e estudos foi nomeada uma comissão que sempre inclui o presidente em exercício. Atualmente fazem parte desta comissão os senhores Felix Scheidemantel Neto, Mário César Bernz, Otto G. M. Schroeder, Marcus

A. Rauh, Lothar Stange, Guenther G. Fey, Heinz Schubert, Erich Stange, Wilson J. Schmitt, Luiz C. Pabst, Clério J. Ribeiro, e o atual Diretor do Patrimônio Eduardo Wanke.

Sob a presidência do sr. Otto conseguiu-se levantar o esqueleto em cimento armado. Prosseguindo, o sr. Mário C. Bernz colocou o telhado em alumínio e construiu as arquibancadas. Até sua inauguração ainda falta muito, mas devido problemas surgidos na estrutura da piscina, a obra atualmente está parada.

O atual presidente Felix Scheide mantel Neto, nosso querido Mengo, apoiado pelo Conselho Deliberativo e consentimento da Assembléia de fins de 1993, iniciou a renovação do conjunto das piscinas, com substituição de todo o piso ao redor, conserto das máquinas, renovação do bar. Antes porém, ainda sob direção do M. César Bernz, foi reconstruído todo o stand de tiro, que atualmente é um dos mais modernos da região.

O atual Diretor Cultural, sr. Gustavo A. Moritz já conseguiu apresentar algumas peças teatrais e apresentações do grupo de tradições germânicas, bastante aplaudidas. Prometeu mais para futuro próximo. O departamento de bocha realiza anualmente competições entre os associados. O mesmo acontecendo com o tênis, que também tem os seus adeptos. O Tiro ao Alvo e ao Passaro é realizado, com buscas do rei e a tradicional banda de música, com chop e Heringsbröt mit Ei. O bolão, sempre festejando, intercambia com outros clubes, sempre regados com bastante cerveja. Hoje, com aproximadamente 700 associados, a sociedade tem um conjunto que faz inveja a muitos clubes da região. Amplo, moderno, servindo ao esporte e lazer, sede dos clubes de serviço, ampla vida social, com seu be-

líssimo bosquezinho onde sobressaem os palmitos parcialmente plantados pelo amigo Germano Samp, que tanto erfeitam este local, onde cantam os sabiás e à noite, se divertem os gambás. O conjunto das piscinas que fervilham de gente nos dias quentes de verão, os dois campos de tênis, a cancha de bocha, as quatro canchas de bolão, salas de jogos, amplos, moder-

nos e limpos banheiros, salas para festinhas e acontecimentos sociais de porte, também usados para apurações das eleições periódicas quando requeridos pela Justiça Eleitoral.

Segue a relação dos presidentes e seus respectivos períodos, a partir de 1910, pois do período de 1875 até 1910 não temos registro.

1910-11 - Adolf Enpelmann Senior  
1924-27 - Fritz Müller  
1938-44 - Alfredo H. Hardt  
1947-49 - Dr. Eduardo Cavalcanti de Albuquerque Junior  
1950-55 - Victor Schroeder  
1960-61 - Gerold Sprengel  
1964-65 - Wigand Persuhn  
1968-setº.69 - Jorge Hardt  
1970-71 - Heinz Curt Stach  
1976-abril/77 - Wanderlei Römer  
1978-79 - Rolvino Arnaldo Ebert  
1982-83 - Rolvino Arnaldo Ebert  
1986-87 - Henrich Luiz Pasold  
1992-93 - Mário César Bernz

1912-23 - Ernst Schoenfelder  
1928-37 - Ernst Schoenfelder  
1945-46 - Alfredo Schroeder  
1956-59 - Alfredo H. Hardt  
1962-63 - Walter Schoenfelder  
1966-67 - Gerd Hennings  
9/1969-12/69 - José Machota Junior  
1972-75 - Marino Patricio  
4/77-12/77 - Egon Willy Hardt  
1980-81 - Arlindo Schroeder  
1984-85 - Wilson Jacob Schmitt  
1988-91 - Otto G. M. Schroeder  
1994. Felix Scheidemantel Neto

Para o biênio 1994/95 o Conselho soas:

Diretor é formado pelas seguintes pes-

Presidente  
Vice-Presidente  
Secretário  
Tesoureiro  
Diretor Social/Cultural  
Diretor de Bolão  
Diretor de Bocha  
Diretor de Tênis  
Diretor de Tiro  
Diretor Esportes/Piscina  
Diretor de Patrimonio  
Diretor Médico

Felix Scheidemantel Neto  
Heinrich Luiz Pasold  
Manfried Ehrat  
Heinz Julius Gustav Heimberg  
Gustavo Alfonso Moritz  
Neviton Santos  
Nilton Valmos Nascimento  
João Alberto Prim  
Kunibert Milbratz  
Guenther Gert Fey  
Eduardo Wanke  
Celso Jânio Moskorz

# Saudosismo

José Gonçalves

Quase que diariamente tenho percorrido algumas ruas de Blumenau que me despertam recordações dos idos da década de 1930 — melhor dizendo — de 1935 a 1937, quando, procedente da localidade de Diamante, próximo a Ascurra e Rodeio, minha família fixou-se em Blumenau, passando a residir no bairro Bom Retiro. Nessa altura, eu contava 15 anos de idade.

Tão logo nos estabelecemos aqui — eu, minha mãe, um irmão e duas irmãs, tratamos de procurar trabalho para sobreviver. Logo conseguimos nossos objetivos. Eu, que, pelos planos de meu pai, (falecido meses antes de nossa mudança), deveria cursar o ginásio, em face do seu falecimento prematuro, tive que trabalhar para colaborar na nossa sobrevivência. E assim, consegui meu primeiro emprego na firma de Leonard Schlossmacher — fábrica de artefatos de madeira — cujas oficinas localizavam-se aonde hoje está o prédio que é ocupado no térreo por uma loja e nos fundos pelo Cartório Nóbrega. A rua Nereu Ramos não existia. Em seu lugar havia o ribeirão Bom Retiro a céu aberto e, na passagem pela rua 15, o fazia sob uma ponte de madeira. O ribeirão era estreito, mas o vale no qual percorria era profundo. Nas suas margens havia capim. Só na margem direita, pouco antes de atingir a rua 15, havia muita serragem e cavacos saídos das oficinas de tornearia da citada fábrica de artefatos de madeira.

Depois de alguns meses de trabalho naquela fábrica, consegui emprego melhor na Empresa Gráfica Nietzsche & Hoempke, localizada na rua Alwin Schrader. Meu primeiro trabalho foi o de auxiliar na limpeza das oficinas e fazer entrega de encomendas de impressos na cidade, tendo que transportá-los dentro de um carrinho de 4 rodas, puxado por um cambão. E então passei a percorrer duas a três vezes por semana aqueles trechos da rua Alwin Schrader, da Travessa Ceará, passando na frente do Hotel Brasil, mais tarde Hotel Ruehle, localizado na esquina da Travessa Ceará com a rua das Palmeiras (Alameda Duque de Caxias). Passava em frente ao Teatro Frohsinn, a Casa Koffke e finalmente na rua 15 de Novembro, logo passando, a direita, em frente a um posto de gasolina localizado na extremidade da Praça Lauro Mueller e, a esquerda, uma casa de esquina em cujo andar térreo funcionava a agência marítima que tratava dos assuntos atinentes a navegação fluvial que então existia em grande escala, liderada pelas viagens de ida e volta até Itajaí, do vapor Blumenau. Logo adiante, estava o imponente prédio da Prefeitura Municipal em toda a sua originalidade concluída na administração do prefeito José Ferreira da Silva. Mais adiante, próximo a cebeceira da ponte, que era de construção metálica sobre o ribeirão Garcia, havia um quiosque com muita variedade de lanches. Atravessando a ponte, encontrava-se, à direita, o Restaurante e Churrascaria Blume-

nau, uma casa muito popular bem frequentada. Do outro lado, via-se o imponente Hotel Holetz, o mais sofisticado na época em todo o Vale do Itajaí e muito admirado por sua bellíssima arquitetura da época colonial. No porão do hotel, funcionava um bar e restaurante. Do outro lado da rua, ao lado do Restaurante Blumenau, havia um posto de gasolina, justamente aonde se encontra, hoje, o prédio do BANESPA. Em frente, no local em que hoje está a Casa Flamingo, havia o prédio em que funcionava uma fábrica de gasosa e, mais tarde, a Casa Kieckbusch. Ao lado desta, localizava-se a torrefação e moagem de café pertencente ao sr. Kersanack. A marca, parecer sido Cometa (?). Na frente desta, localizava-se o bar, restaurante e café Socher, de Hugo Socher. Em seguida, chegávamos à ponte sobre o ribeirão Bom Retiro. Era de madeira, larga e sólida, por onde passava todo o trânsito, já que a rua 7 de Setembro ainda não existia em todo o seu atual traçado.

A minha caminhada puxando a carrocinha ia, geralmente, até a Casa Starke, localizada na mesma casa em que mais tarde surgiu o Café Pinguim, esquina da atual Angelo Dias com a rua 15. Do outro lado da rua, erguia-se o imponente castelinho da então Casa Peiter,

uma das mais conceituadas da região. Minha recordação daqueles 60 anos atrás, me faz chegar finalmente, do conceituado Hotel Boa Vista, nas imediações do hoje edifício catarinense, e do Hotel Pauli, localizado na esquina da hoje rua Mal Floriano Peixoto com a rua 15. Poucas vezes, levava mercadorias além da Casa Starke, subindo a rua 15. Por isso, as andanças eram mais até o Starke e, por isso, na minha memória dos 15 anos, ficou mais gravado o cenário que descrevi, partindo da Gráfica Nietzsche & Hoempke. No meu retorno, passava pela outra margem da rua das Palmeiras e, por isso, passava em frente à Casa Puetter, assim como uma casa com duas subidas e descidas de escadas: no local aonde hoje está o prédio da Biblioteca «Dr. Fritz Müller», casa esta que já havia sido a sede da primeira escola alemã e que naquela época era a sede do Partido Integralista Brasileiro, muito em ascensão naqueles idos de 1936. Mais abaixo, a residênica de Edith Gaertner (hoje Museu da Família Colonial) e, quase em frente à esquina da Travessa Ceará, havia uma casa muito vistosa, com um castelinho, na qual, mais tarde, residiu a filha do ex-prefeito Frederico Busch Jr., de nome Leda e seu esposo Sampaio, que administrou, por muitos anos, o Cine Busch.

---

#### FIGURA DO PRESENTE

---

### Dirce Fernandes Haskel

(Do Boletim Informativo da Assoc. Func. do Hospital Santa Catarina)

Depois de três anos trabalhando como auxiliar de enfermagem na Apae, Dirce Fernandes Haskel, 53 anos foi contratada

pelo Hospital Santa Catarina, no dia 2 de fevereiro de 1970, onde exerce o cargo até hoje. Logo no início, ela acumulou sua jornada

trabalhando também no Hospital Santa Isabel, numa época em que setor de traqueostomia, exigia muito da enfermagem.

Dona Dirce trabalhava um dia no Hospital Santa Catarina e outro dia no Hospital Santa Isabel. "Adoro a minha profissão, porque me compadeço muito da dor e o sofrimento dos outros", declara, justificando tamanha dedicação pela sua profissão. Hoje ela concentra suas atividades somente no Hospital Santa Catarina. "Enquanto eu tiver saúde, vou continuar", diz ela informando que não possui filhos pequenos. "Por isso não adianta ficar em casa, sabendo que existem tantas pessoas que precisam da gente".

Nesses 25 anos de convivência com os pacientes no Hospital Santa Catarina, Dona Dirce já enfrentou de tudo. Ao mesmo tempo em que recebe o carinho e o reconhecimento de pacientes e familiares pelo seu trabalho, também já suportou aqueles que só sabem criticar. "Nem mesmo Deus agradeceu a todo mundo".

Mas descontentamentos à parte, Dona Dirce prefere manter vivo na sua memória todos os momentos em que viu seus esforços recompensados. "Quando temos êxito, quando um paciente se recupera depois de muito esforço dele e da gente, é maravilhoso".

O que mais chocou Dona Dirce durante os 25 anos de enfermagem no Hospital Santa Catarina foi a luta pela vida, de uma moça de 18 anos, vítima de gra-

ves queimaduras no incêndio que atingiu a Impressora Paranaense logo no início de sua carreira.

"Me disseram que ela tinha cabelos compridos, mas quando a vi, todos estavam queimados e os olhos saltados. Fizemos traqueostomia e aplicamos medicação super-forte, que deu a ela condições de lutar pela vida durante 24 horas, mas não resistiu à gravidade das queimaduras", relata Dona Dirce.

A auxiliar lembra que logo no início de sua carreira, era insensível com relação aos sofrimentos dos pacientes. "Mas depois, não sei se é por causa da idade, sofro uma angústia muito grande quando presencio um falecimento. Não consigo nem conversar com os familiares, eu me tranco e começo a chorar. É como se fosse alguém da minha família".

Dona Dirce, acostumada a atender vítimas de acidentes de trânsito, principalmente jovens imprudentes, dá a sua mensagem dizendo que a vida é bela e vale a pena ser vivida. "Não devemos jogá-la no lixo". "Também apela aos usuários de drogas para que procurem viver sadicamente. "Muitos deles padecem nos leitos hospitalares, muitos com a doença do século que é a Aids. É horrível", diz a auxiliar acostumada a ver nos leitos os pacientes que lutaram para fugir das doenças e aqueles que à procuram.

Outra curiosidade observada nesses 25 anos por Dona Dirce é que bem poucas pessoas, em estado grave, se arrependem do mal que fizeram durante suas vidas.

# REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

ATILIO ZONTA

- Campanha de nacionalização no Vale do Itajaí;
- Bodas de Ouro Matrimoniais de Antônio e Cecília Fornari Fistarol e,
- Intendentes Distritais de Ascurra, Florindo Isolani e Amélio Isolani.

Em 1939, 1940 e 1941, durante esse triênio, em plena segunda guerra mundial, italianos, alemães e polacos, sofreram as exageradas medidas adotadas pelas autoridades, na campanha bem enérgica, de nacionalização dos núcleos de colonização estrangeira.

Os descendentes de italianos, principalmente, por não saberem falar e, pouco entenderem o idioma português, foram obrigados a suportar as duras exigências das autoridades do Distrito, que os obrigavam a falar a língua nacional, levando essa gente ordeira e trabalhadora, ao presídio, quando encontrada conversando, mesmo no recinto do lar, em língua italiana. Ameaças que chegaram a causar medo e passou a alarmar todas as famílias da região. Ascurra, que concentrava elevado número de elementos de descendência italiana, que pouco ou quase nada entendiam o português, foram conduzidos à maioria, à prisão local. O delegado de polícia, de raízes brasileiras, se insurgia contra aqueles que não respeitassem a campanha de nacionalização. Pessoas idosas, mães de família e até jovens que não haviam chegado aos quinze anos de idade, recolheram-nos, pelas mesmas circunstâncias, ao cubículo da delegacia. O delegado rondava, à noite, as

casas para vigiar e, no dia seguinte, intimava as pessoas que ele havia encontrado falando o italiano. Resultava em cadeia durante vinte e quatro horas, e só seriam soltos mediante a carceragem, naquele tempo de dez mil réis (10\$000). As mulheres eram levadas a uma pacata sala da velha Intendência. Luiz Zonta, com 75 anos de idade, avô do autor destas Reminiscências, conduziram-no ao xadrez de Indaial, sede do município, por ter sido apanhado várias vezes, desrespeitando, involuntariamente, é obvio, essa campanha. Durante o dia, o carcereiro entregava-lhe um enxidão e o obrigava a desobstruir valas da rua e, à noite, voltava a repousar no mesmo cubículo. Zonta, Merini, Poffo, Possamai Bazzanella, Dagnoni, Testoni e tantos outros, pais de famílias foram perseguidos e levados presos. Documentos e Atas do Colégio «São Paulo» e da Igreja Matriz, os confiscaram nesse período de nacionalismo da segunda guerra mundial e, por os mesmos motivos, em 1942, chegaram a impedir o funcionamento do Colégio Salesiano, por haverem encontrado, nessa Casa de formação, como Diretor, Padre Luiz Venzon, um italiano nato. Foi ele obrigado a deixar de exercer a função de diretor e recolher-se ao Liceu Coração de Jesus, em São Paulo,

A perseguição aos descendentes de italianos, fôra realmente cruel. A maioria das famílias católicas, de descendência italiana, deixaram de frequentar as funções religiosas das igrejas locais, para não serem flagradas pelas autoridades. Nas escolas, os inspetores escolares, surpreendiam os alunos com visitas inesperadas e as professoras, Irmãs Catequistas, ficavam perplexas ante suas intransigências. Escreviam, depois de darem uma aula de português, no quadro negro: «devemos tudo fazer para a língua pro língua nacional». Silvio Scoz, Interventor do município de Rodeio, certificando-se do que estava acontecendo na vizinha localidade de Ascurra, vai à capital e solicitou ao Exmo. Snr. Interventor Federal, que desse fim às arbitrariedades que vinham praticando as autoridades de Ascurra. Foi ele prontamente atendido. Silvio Scoz, sempre foi um dos grandes amigos e benfeitores do povo de Ascurra, defendendo-o nos momentos em que mais precisava. Seu nome será sempre lembrado pela população dessa comunidade.

Na Revista «Blumenau em Cadernos», edição do mês de agosto de 1993, registramos um acontecimento de significativa importância. Em Guaricanas, localidade pertencente ao Distrito de Ascurra, no dia 7 de novembro de 1954, filhos, parentes e amigos comemoraram as Bodas de Ouro Matrimoniais de João e Filomena Lanznaster Fistarol, com missa solene celebrada por Padre Virgínio Fistarol, seu filho, acolitado pelos Reverendos Padres Ângelo Moser e Silvio Mondini, salesianos, parentes dos jubilares e filhos de Guaricanas. Terminadas as funções religiosas, foi oferecido aos convidados, banquete sob os acordes da banda de mú-

sica do Ginásio São Paulo, abrihantando a grande festa oferecida a todos os presentes.

Não podemos, todavia, calar o nosso contentamento nesta semana de Páscoa, de vermos seu filho, Antônio Fistarol, com sua esposa, Cecília Fornari Fistarol, a festejarem, também, com seus parentes, os cincoenta anos de matrimônio. Padre Orestes Carlinhos Fistarol, salesiano, vem do Instituto Pio XI, de Roma, Itália, à Guaricanas, para celebrar missa solene na Capela Nossa Senhora Mãe da Igreja, dessa localidade, e dar a bênção a seus pais no dia de suas Bodas Matrimoniais. Depois das cerimônias religiosas, dirigiram-se todos à Sociedade 7 de Setembro de Ascurra, onde com música, os convidados participaram de um lauto banquete. Antônio Fistarol, com 73 anos e Cecília Fornari Fistarol, com 67 anos, tem os filhos: João Valmor Fistarol, falecido há poucos meses e deixa a mulher, Odete Tôtene Fistarol; Antônio Heitor Fistarol, casado com Maria Glória Noriller, ex-Prefeito de Ascurra; Verônica Fistarol, casada com Erich S. Prochnow; Alcides Fistarol, solteiro; Genita Maria Fistarol, também solteira e o Padre Orestes. A comemoração dos cincoenta anos de casamento ocorreu no dia 14 de abril p. passado e os festejos, em 23 do mesmo mês.

Para nós, que fazemos da amizade desse casal, um dos motivos essenciais do nosso sentimento, queremos nesta oportunidade, prestar-lhe a homenagem sincera do nosso afeto, solidarizando-nos com a sua alegria e felicidade. Essa alegria deve continuar, ela deve perpetuar-se e transmitir-se a todos os seus descendentes. Que Deus torne a sua felicidade duradoura, que fortaleça o seu

ânimo e que os livre de quaisquer inconvenientes que por ventura possam cortar o ritmo feliz dos seus dias. E que lhes permita, Deus, um futuro pleno de prosperidade e cheio de alegria para sempre. E nós todos, devemos orgulhar-nos, neste momento e sempre, da igreja que Padre Virgílio Fistarol, irmão de Antônio, a mandou construir, bem como, a escola que recebeu o nome de seu progenitor, Professor João Fistarol, como justa homenagem a essa insigne família, que dedicou toda uma vida em favor de sua terra, a simpática localidade de Guaricanas.

Florindo Isolani, deixa a Intendência Distrital de Ascurra, em maio de 1939, para retornar às suas atividades comerciais. Explorava o ramo de, queijaria, açougue, secos e molhados, tecidos e engenho de beneficiar arroz. O comércio de Isolani atendia, praticamente, toda a população do Distrito de Ascurra e grande parte da de Rodeio e Apiúna. Seu filho Amélio Isolani, o substitui no cargo de 1939 a 1942, nomeado Intendente Distrital, no governo municipal de Frederico Hardt. Na administração do Prefeito João Maria de Araujo, Amélio Isolani permaneceu no cargo. Temos talões de impostos extraídos por Amélio, quando, na Intendência, substituíu o pai, Florindo, em que cobrava a Taxa Domiciliar da Municipalidade de Indaial, do contribuinte André Zonta, em 30 de maio de 1937. Amélio, vez por outra vinha subs-

tituindo o titular, e não teve dificuldades de assumir o cargo e desenvolver o trabalho ligado à Intendência. Recebia com muita cortezia os pedidos dos moradores, cobrava-lhes os impostos municipais e recolhia-os à Tesouraria da Prefeitura de Indaial. Sempre prestativo e resolvia com presteza quaisquer problemas que surgissem no Distrito. Apreciava-se em fazer favores.

Durante a administração de Marcus Rauh, Prefeito de Indaial, o jovem Leonardo Maiola, filho de Paulo Maiola, morador da Saxônia, é nomeado Intendente de Ascurra. No expediente dava especial atenção aos contribuintes, no prédio da Intendência e, n'outros momentos, solucionava os problemas oriundos de trabalhos executados pelos trabalhadores contratados pela Prefeitura, nos caminhos que conduzem ao interior do Distrito. Leonardo adquiriu muita experiência durante sua passagem pela Intendência. Seus pais transferiram-se para o interior de Joinville, localidade de Pirabeiraba, onde se dedicaram à plantação de arroz. Leonardo, posteriormente, empregou-se no Fridgeiro Baagio, em Curitiba, Estado do Paraná.

Isaias Zonta, também respondeu pelo expediente na Intendência do 8º Distrito da municipalidade de Blumenau. Em 27 de junho de 1927, recolheu do contribuinte Andréa Zonta, o imposto referente à Tabela B, de trinta mil réis (30\$000).

Na próxima edição desta revista :  
Intendentes Distritais de Ascurra: Padre Leão Muzzarelli, Leandro Possamai e Antônio Borges de Jesus.

# «Bloco dos XX» - uma experiência dos solteiros na Itajai nos anos 30 a 50\*

Marlene de Fáveri \*\*

Cidade de Itajai, ano de 1929. Um grupo de jovens rapazes, reunido na sede da Sociedade Guarani, resolve fundar um "clube" com intenções de animar suas horas de folga — e intitulá-lo "Bloco dos XX" por estarem vinte presentes no ato da fundação. Nada mais comum, haja vista que ao longo da experiência humana, homens e mulheres permitiram-se práticas de sociabilidades conforme as necessidades de cada grupo, com os mais diferentes objetivos.

Entretanto, esses jovens vão formar um clube que teria na sua especificidade e singularidade um toque de peculiaridade na construção das elites e de uma esfera pública política dentro das relações de um espaço privado, como veremos adiante.

Conforme Ata (1) desta 1ª. Reunião (02/08/29), queriam estes vinte jovens criar um espaço próprio para divertimentos, condocidos que estavam de ver os "casados dominarem com sua peculiar alegria em todas as festas efetuadas em nossa sociedade" (\*\*\*) . Ainda, pretendiam "oferecer à sociedade uma festa mensal através de bailes, chas-dançantes, espetáculos, reuniões litero-musicais, etc." o que fazem nos anos de 1929 e 1930 quando apresentam o "Corpo Cênico do 'Bloco dos XX' em espetáculos teatrais e musicais ao distinto público, nas dependências do Clube Guarani — ainda hoje o Clube mais elitista da cidade.

Pode-se perceber que este seletivo grupo de rapazes constitui uma esfera que discute artes, ou seja, na medida em que

se reúnem e debatem sobre apresentações artísticas, textos, etc., estão constituindo um público debatedor, esclarecido sobre o assunto ou se esclarecendo, ou uma "esfera pública literária", na perspectiva de J. Habermas (2).

Haveria mesmo uma "crise de diversões" no meio da "rapaziada"? Ou estariam estes jovens tentando reproduzir o que os grandes centros estavam representando, numa tentativa de modernizar a cidade e incrementar as sociabilidades dentro dos parâmetros elitistas do mundo lá fora, influência das telas ou do imaginário que traziam das frequentes viagens ao Rio de Janeiro? Se havia aí três clubes que congregavam as elites (dentre outros), dois cinemas, praticava-se o "footing" (3), os torneios de regatas...

Interessante observar que o 'clube' aparece em 1929, se fortalece em 1930 e meio que fica esquecido até 1937, quando volta com toda pompa, marcando daí em diante decisivamente o viver dos jovens e da sociedade itajaiense, perpassando os anos de Guerra "sem perturbações", conforme sugerem as fontes, e se estendendo até 1957 sem que houvesse rupturas.

Numa análise, nota-se que este 'clube' tem seu auge em momentos de tensões políticas — Revolução de 30, Estado Novo, II Guerra. Tais momentos podem significar o perigo de esfacelamento do poder político, e parece que em momentos de crise há um acirramento das relações na união e fortalecimento das classes dominantes. Seria uma forma de

\* Temática da Dissertação de Mestrado, apresentada no V Encontro Estadual de História/UFSC (29/09 a 02/10/94) e III Semana de História/FURB (09 a 11/11/94). Versão aumentada no prelo — Revista Alcance/UNIVALI, nº. 2.

\*\* Cursando Mestrado em História/UFSC e Especializando-se em História Social/UNIVALI.

\*\*\* Os textos transcritos tiveram sua grafia atualizada.

fechar-se num círculo e resguardar-se das tensões?

Os Estatutos do "Bloco dos XX" de 1946 (o primeiro, de 1930 já anunciava condutas) esmiuça em seus artigos os destinos daquela sociedade, cujos itens mencionam o rigor e o zelo que norteiam as condutas de seus sócios. Aqui, passam a existir duas classes dentre os sócios: Classe A, a qual pertencem somente os vinte solteiros, do sexo masculino, únicos com direito a votar e serem votados; e, Classe B, os outros sócios, admitidos desde que tenham reconhecida idoneidade moral e forem indicados por sócios quites com a sociedade.

Dentre os deveres, devem estes sócios "manter a devida polidês com as pessoas presentes (...) bem como não usar de exclamações, gestos ou palavras que atentem aos bons princípios da educação. Percebe-se, assim, o cuidado com os "códigos de civilidade" dos quais nos fala Norbert Elias (4), tão caros nas sociedades das cortes, e evidenciam a preocupação com o resguardo da intimidade e o cuidado de si na preservação do bom nome do 'clube' e das famílias aí incluídas.

É de bom alvitre não perder de vista que, do ponto de vista da classe burguesa, a cidade é o espaço onde se formam novas **identidades sociais**, dividida e organizada sobre seus pressupostos, e que vê no "outro" cidadãos de segunda categoria, não portadores de regras de civilidade, com percebeu Maria Stela Bresciani (5).

Um outro dado interessante está na "**publicidade**" deste 'clube', ou seja, ao mesmo tempo em que se fecha e exclui o "outro", divulga seus atos, expõem-se às opiniões de um grupo maior. O "Jornal do Povo", por exemplo, um dos mais populares da época, grande divulgador e incentivador do 'clube', e com clara posição ideológica — não transgressor da ordem vigente — divulga sistematicamente os acontecimentos no âmbito deste como também os acontecimentos privados — enlances, aniversários, viagens, etc. Por-

tanto, à medida em que esses jovens que compõe um clube privado estão lendo a si mesmos e ao mesmo tempo discutindo as coisas do público formam um grupo que tem **opinião pública**, ou um **público discutidor**, para tomar de empréstimo análises de J. Habermas (6).

Até aqui falei de um "clube de solteiros", masculino, privado, que se dá publicidade, discute e se vê, mas que se mantém dentro das normas e condutas próprias, buscando um espaço de identidades e distinções. Onde estariam as mulheres? Delas especificamente pouco se fala, a não ser quando é necessário falar para lembrá-las de seus papéis ou reafirmar suas condutas.

Mas, mais para além disso, é em torno das mulheres que o "Bloco dos XX" se afirma e reafirma. Se em 1929 e 1930 elas participaram como atrizes nas peças teatrais, com papéis idealizados no palco como também lhes era exigido na vida — peças estas que enfatizam o íntimo, bem ao gosto do **romance burguês**, tematizando o sujeito, o sentimento, a subjetividade, a partir de 1937, com a reorganização do 'clube', as mulheres vão ser as protagonistas principais pois delas emana o espírito do "Bloco", e, portanto, ele se afirma e reafirma a cada ano no mês de seu aniversário, com a eleição de sua "miss".

Duas rainhas foram eleitas nos anos de 1937 e 1941, e daí em diante não mais houveram rainhas — "poderia gostar do trono e ficar uma solteirona", na fala de uma delas — perigo constante para as moças de "fino trato", com disse Claudia Fonseca (7) percebendo a solteirice na França no início deste século.

"Misses" foram eleitas anualmente de 1937 a 1957, e a eleição de "miss" era o evento que pululava no imaginário dos solteiros e da sociedade. Era divulgado no jornal uma lista de moços com direito a voto (sócios do "Bloco" e do Clube Guarani), e a eleição se dava em três turnos, com divulgação parcial dos nomes das moças e respectivo número de votos.

E, quais seriam os critérios para que uma senhorita fosse eleita "miss"? Ser solteira, filha de sócio e, claro, ter uma conduta impecável. Pode-se pensar que o significado de "conduzir-se" seria o aval para uma moça ser "honesta", prezada e distinta, portanto, idealizada em seus papéis para um bom casamento.

Esses solteiros eram os futuros casados e, obviamente, famílias. Não seria o ritual de escolha das "misses" uma prática de tornar visíveis as moças para um bom partido? E não seriam esses solteiros também um grupo seletivo de bons partidos? Bom lembrar que esses solteiros estão se construindo um em relação ao outro, ou seja, em **relações de gênero**, tornando-se visíveis numa relação recíproca. E aqui, caminho com Joan Scott, Maria Odila Leite da S. Dias e Joana M. Pedro (8), cujas análises permitem ver a atualidade e legitimidade dos estudos enfatizando o gênero como categoria útil de análise histórica.

Importante lembrar que o ponto alto da festa era o baile de apresentação da "miss", "bailes de gala", e onde a dança significava a corte, o enamorar-se com olhar... Quantos códigos por aí devem ter passado! Parece ter sido experimentada uma "cultura de salão", lugar onde perpassavam rituais, deslumbramentos, distinções e no qual era permitido o acesso apenas a aqueles e aquelas selecionados para esse convívio.

Claro que dentro das relações que se praticavam no interior dos acontecimentos do "Bloco dos XX" davam-se os namoros, noivados, casamentos, onde, para ambos, o ritual de "arrumar-se" para ir à festa tinha um caráter simbólico de distinções

e escolha. Pode-se pensar que no imaginário desses solteiros, as moças seriam reservadas para suas escolhas, e os acausalamentos deveriam ficar dentro do círculo da elite local, o que permitiria sua preservação. Aliás, cuidado este que pode ser visto no sentido de unir poder político e econômico, uma vez que através dos casamentos juntavam-se fortunas, construíam-se alianças, e, já que se tratavam de pessoas importantes, valores como ocupação, riqueza, origem social deveriam ser significativos, polarizando contratos nupciais. Nesse sentido, Eni de Mesquita Samara (9) tem um estudo instigante sobre os casamentos, na São Paulo do século XIX, onde constata que estes se davam em círculos limitados privilegiando distinções.

Enfim, estas análises, e ainda outras que vou cotejar, permitem ver moços e moças construindo-se dentro de relações, constituindo um espaço próprio de sociabilidades e lugar de formação de identidades no âmbito de um 'clube' fechado, mas que os prepara para o exercício de uma esfera pública e política. Muitos daqueles solteiros assumiram depois cargos políticos e fincaram seus nomes na história política e pública da cidade, a exemplo de Paulo Bauer e Abdón Fóes, que assumiram a prefeitura e a vereância, inclusive repetindo mandatos — citando apenas os fundadores do 'clube'.

É, portanto, um estudo que pretende perceber a geografia das elites em Itajaí, rever sua história política na perspectiva das sociabilidades, da formação de uma sociedade intimista, onde esferas privada e pública se relacionam, pensada dentro de relações de gênero.

#### Notas e Bibliografia

- 1 — O Caderno de Atas e os Estatutos do "Bloco dos XX" encontram-se nos acervos do Arquivo Histórico de Itajaí.
- 2 — HABERMAS, Jürgen — **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1984, p. 68.
- 3 — O "footing" consistia num passeio onde moços (geralmente) ficavam às margens da rua e as moças "desfilavam" no centro. Um cumprimento podia iniciar um namoro!
- 4 — ELIAS, Norbert — **O processo civilizador: uma história dos costumes**. V. 1. R. J., J. Zahar, 1990.
- 5 — BRESCIANI, M. Stela M. — As sete portas da cidade. In **Revista Espaço e De-**

- bates, nº. 34, SP/NERU, 1991, p. 10 a 54.
- 6 — HABERMAS, J. — op. Cit.
  - 7 — FONSECA, Claudia — Solteironas de fino trato: reflexões em torno do (não) casamento entre pequeno-burguesas no início do século. In **Revista Brasileira de História**. V. 9. Ago/Set. 89, p. 99 a 120.
  - 8 — Sobre questões de gênero: SCOTT, Joan — Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In **Educação e Realidade**. Porto Alegre, 16(2): 5-22, Jul/Dez. 1990; DIAS, Maria Odila L. Da Silva — Teoria e métodos dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano. In COSTA, Albertina de O. & BRUSCHINI, Cristina (org.). **Uma questão de gênero**. R.J.: Rosa dos Tempos; S.P.: Fundação Carlos Chagas, 1992; e, PEDRO, Joana Maria — Relações de gênero na pesquisa histórica. In **Revista Catarinense de História**. Florianópolis, Ed. Terceiro Milênio, 1994.
  - 9 — SAMARA, Eni de Mesquita — **As mulheres, o poder e a família: São Paulo, século XIX**. S.P., Marco Zero, 1989.

---

---

## AUTORES CATARINENSES

---

---

Enéas Athanázio

### O CONTESTADO

Foi o Contestado um movimento insurrecional que eclodiu no norte de Santa Catarina e sul do Paraná entre os anos de 1912 e 1916, coincidindo com a construção da ferrovia São Paulo — Rio Grande e a penosa questão de limites entre os dois Estados. Foi o maior evento militar da região Sul e se estendeu por imensa área.

Suas causas foram múltiplas. O messianismo e o fanatismo religioso, inspirados pelos «monges» João Maria e José Maria, a exploração política, a reunião de marginais e foragidos na região, o deslocamento de posseiros em face da construção da estrada de ferro e várias outras criaram as condições propícias a uma guerra longa e complexa — a «guerra do novo mundo.» Apesar da vulgarização do nome Contestado, para o povo da região ela foi a Revolta dos Jagunços.

Sendo meu padastro funcionário da Companhia Lumber, apontada como uma das causadores do movimento, conheci bem a localidade de Calmon, onde a empresa tinha uma de suas sedes. Essa vila, situada à margem da ferrovia RVPSC, foi invadida e queimada, obrigando sua população a exilar-se em Porto União, cidade que chegou a ser ameaçada. A grande serraria e seu imenso estoque de madeira foram incendiados e queimaram por dias e noites, iluminando o sertão de uma forma nunca vista. Ainda conheci o Poço dos Jagunços, enorme buraco cheio de água viscosa, onde diziam que foram encontradas ossadas de pessoas degoladas pelos fanáticos.

O Contestado ainda não encontrou o seu Euclides, talvez em virtude de sua amplidão e complexidade, mas já provocou extensa bibliografia, histórica e ficcional. Tem-se afirmado que sobre ele muito foi escrito mas pouco foi dito, embora existam obras excelentes. «Messianismo e conflito social», de Mauricio Vinhas de Queiroz, «A Campanha do Contestado», de Oswaldo Rodrigues Cabral, «Geração

do Deserto», de Guido Wilmar Sassi, «Planaltos de frio e lama», de Beneval de Oliveira, «Os fanáticos», de Aujor Ávila da Luz, estão entre os mais conhecidos. Nilson Thomé, Paulo Ramos Derengoski, Zélia de Andrade Lemos, Herculano Assumpção, Demerval Peixoto, Noel Nascimento e outros tantos também deram sua contribuição. Desses trabalhos todos acabarão por surgir, mais cedo ou mais tarde, «Os Ser-tões» do Sul.

Aparece agora, editado pela EDT/Rio, mais uma importante contribuição, a meu ver o melhor romance jamais escrito sobre o tema. Refiro-me a «Demônios do Planalto», de Aracyllo Marques, onde ele conseguiu reviver os personagens e movimentar a região conflagrada como se ela estivesse outra vez em chamas.

### EXPERIÊNCIA CURIOSA

O suplemento «Ô Catarina», editado pela FCC, em seu último número, realizou uma experiência curiosa, a que chamou o Autor/Leitor. Convidou diversos escritores do Estado a indicarem seus textos preferidos nas letras catarinenses, de um autor vivo e um falecido. Publicou-os em sequência, com notas sobre os indicados e o autor da indicação. Entre os autores consultados estavam Salim Miguel, Celestino Sachet, Lauro Junkes, Flávio José Cardozo e eu próprio, além de outros, e os resultados foram interessantes, revelando preferências insuspeitadas e às vezes coincidentes. E por falar em «Ô Catarina!», o suplemento não circulou mais, desde o início do ano. Vamos esperar que não tenha morrido, nesta fase sáfara para a cultura, como aconteceu com o «Suplemento Literário do **Minas Gerais**» (MG) «D. O. Leitura» (SP), «Correio das Artes» (PB) e «Nicolau» (PR).

### QUATRO NOTAS

\* Tomou posse como Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado o Dr. Pedro Manoel Abreu, que foi juiz em Blumenau e professor da FURB, funções em que granjeou o respeito e a admiração de todos. Trabalhamos juntos duas vezes, quando ele iniciava a carreira em Rio do Sul, como juiz substituto, e mais tarde como titulares da mesma Vara, nesta cidade. Tenho certeza de que sua presença fará o Tribunal ainda mais sábio e justo. \*\*\* A FCC promoveu comemoração festiva do 141º. aniversário da Biblioteca Pública do Estado, em Florianópolis, na tarde de 31 de maio. Uma celebração merecida, pois a Biblioteca tem prestado grandes serviços ao Estado. Nela consumi muito tempo, nas duas vezes em que residi na Capital, flossando livros e jornais. Solidarizo-me daqui com a propecta aniversariante. \*\*\* Sílvio Coelho dos Santos acaba de lançar seu livro «Nova História de Santa Catarina», onde repassa e revê, com visão crítica, os eventos de nosso passado. Pelos comentários que leio e ouço, nela o povo aparece, tem vez e voz, não permanecendo como eterno ausente. Ou inexistente. \*\*\* A Câmara Municipal de Curitiba, em sessão solene, conferiu ao Prof. Newton Freire-Maia o título de cidadão honorário da cidade. Uma homenagem justa e merecida a quem levou bem longe o nome da terra que adotou, como cientista de conceito internacional, professor, escritor e conferencista de talento.



José Athanázio (1900/1937)

## MEU PAI

Apesar das imprecisões e omissões do livro «Campos Novos — Um pouco de sua história», de Paulo Blasi, nele José Athanázio é destaque. Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro e doutor em Medicina, defendeu a tese «O cloreto de cálcio em terapêutica», abordando tema novo na época, aprovada com distinção e louvor por uma banca composta de algumas das maiores figuras da Ciência Médica de então no País. Durante 14 anos exerceu a profissão na cidade natal, obtendo grande renome por sua competência, dedicação e despreendimento. Faleceu aos 37 anos de idade, mas permanece vivo na lembrança dos que o conheceram.

## HOMENAGEM

É da autoria do poeta carioca Moysés Augusto Torres a homenagem espontânea por ele prestada à nossa revista e aos blumenauenses abaixo transcrita.

## BLUMENAU EM CADERNOS

**BLUMENAU EM CADERNOS** — u'a Revista

Lógica, clara e bem original:

Usa linguagem própria, realista,

Mantendo, sempre, o mesmo ideal.

Ela procura, tendo sempre em vista,

No seu processo puro, natural,

Alcançar o direito de viver

Unindo os ideais ao bem nascer.

É u'a mensagem de prosperidade

Muito envolvente — a elite da cidade!

Cada Família ostenta sua origem,

Assim radiante, plena de vertigem,

Deixando bem patente o seu orgulho.

É marca autêntica de genes forte,

Raça que marcha sem temer a morte,

Numa energia, em um feliz mergulho,

Onde a realidade — a própria sorte,

Sensível ao pressagiar qualquer murmulho.

## João Batista Vieira Ramalho

(Antônio Roberto Nascimento, da Associação Brasileira de Pesquisadores de História e Genealogia - ASBRAP-São Paulo).

Aos 25.8.1804 (1), os vereadores de Paranaguá oficiaram ao Ouvidor Geral e Corregedor da Comarca, Dr. Antônio Fontes Henrique Pereira, participando que lá se encontrava o Licenciado João Baptista Vieira Ramalho e que, tendo em vista a necessidade de haver um Professor de Medicina, forçoso era requerer à S.A.R. "a precisão do que ali o haja pago à custa dos seus subsídios" (sic).

Aos 02.9.1810 (2), "A Câmara oficiou ao Licenciado Alferes João Baptista Vieira Ramalho, dizendo-lhe que trinta pessoas se tinham apresentado a participar que ele estava despachado e seguir para a Ilha de Santa Catarina, rogando lhe quisesse demorar-se mais alguns meses, se fosse de seu gosto, até poderem obter-lhe um ordenado pago pelos rendimentos da nova contribuição literária". Na mesma vereança, tratou-se "sobre a viagem que queria fazer o Professor de Medicina e Cirurgião João Baptista Vieira Ramalho, que já estava despachado para a Ilha de Santa Catarina" e "rogavam ao Ouvidor o estabelecimento de um ordenado de 300\$000 (trezentos mil réis) para residência desse Professor de Medicina" (3).

NEGRÃO (4), todavia, dá-nos como "um curioso — João Baptista Vieira Ramalho — a quem, ainda assim, pagavam as famílias uma contribuição fixa, para

que lhes não faltasse com os socorros, no momento oportuno", o que nos parece incorreto, salvo o devido respeito e como estamos a ver.

A Provisão Régia, de 22.7.1814 (5), concedeu ao Alferes João Baptista Vieira Ramalho, do partido da Câmara, o ordenado anual de 200\$000 réis, pagos na Junta da Real Fazenda, pelos rendimentos da contribuição literária estabelecida pelo Anexo de 21.9.1808, com obrigação de curar gratuitamente aos pobres "de nossa Vila e aos escravos das Fazendas dos denominados Jesuítas".

A vereança de 21.7.1833 (6) assinava que morrera o Alferes João Baptista Vieira Ramalho, Cirurgião do partido da Câmara, cidadão benemérito, caritativo, pai da pobreza, que, com sua liberalidade própria, supria aos necessitados. "Exerceu sua arte cirúrgica em Paranaguá, por mais de 25 anos, sendo sua morte geralmente sentida, mas o seu nome será eternizado nos corações paranaguaenses". É crível, pois, que não tivesse vindo a Santa Catarina. Nem por isso, contudo, deve ser esquecido, vez que cá ficaram descendentes seus, segundo veremos.

Seu filho, o Capitão Manoel Baptista Ramalho, talvez já brasileiro, morou na então Capela de São João Batista de Itaporóia, filial da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da

1 — Cf. ANTÔNIO VIEIRA DOS SANTOS, *Memória Histórica de Paranaguá e seu Município*, 1<sup>o</sup>. v., Ed. da Seção de Hist. do Museu Paranaense, 1951, Curitiba, p. 181.

2 — Ob. cit., p. 217.

3 — Id. ib.

4 — Cf. FRANCISCO NEGRÃO, *Genealogia Paranaense*, Curitiba, 1<sup>o</sup>. v., p. 360, 1926, Imp. Paranaense, transcrevendo trecho do livro "Pai e Patrono-Conselheiro Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá, apresentado na Academia de Letras do Paraná, pelo Dr. Moysés Marcondes (N. do A.)".

5 — Cf. VIEIRA DOS SANTOS, ob. cit., pp. 231-232.

6 — Ob. cit., pp. 255-256.

Graça do Rio de São Francisco do Sul, onde se localizava a Real Armação de Baleias, desde, pelo menos, 21.8.1802, quando foi batizada sua filha Eufrásia (7). No batismo de Francisco, aos 16.07.1816 (8), filho do Capitão Manoel Baptista Ramalho e de Maria Santa de Jesus, neto paterno de João Baptista Vieira Ramalho e de Maria de Almeida Januá (?), naturais de São Miguel, Bispado de Formelo (?) A Beira de Abaixo, e materno do Alferes, depois Capitão Antônio Francisco da Silva, morador na Praia das Piçarras, e de Maria Santa de Jesus, natural de São José, qual seu primeiro marido, mais tarde casada com o Cirurgião Luiz Rodrigues Pereira (9), foram padrinhos Manoel Antônio da Silva e Bárbara Rosa.

Dito Capitão Manoel Baptista Vieira Ramalho seria irmão, ao que supomos, do Tenente-Coronel-Comandante Antônio José Vieira Ramalho, do Batalhão da Vila de Antonina (PR), criado pelo Decreto de 14.8.1839 (10), que era das Legiões da Guarda Nacional, anexo ao de Paranaguá.

O neto de João Baptista Vieira Ramalho acima referido, pelo batizado na Penha, foi o Francisco Baptista de Almeida, cujo escravo Vicente (11) fugiu, à roda de 16.9.1864, e que morreu aos 12.12.1873 (12), deixando geração. Francisco Baptista de Almeida foi casado com Ana Zuzarte de Freitas, a viúva inventariante, que, com ele, teve os seguintes filhos: Maria Santa de Jesus, casada com Francisco José Silveira da Costa; Caetana Batista de Almeida, casada com Pon-

ciano Silveira da Costa; Manoel Baptista de Almeida, morador em Itajuba e proprietário das escravas Alexandrina e Isabel (13); Francisca Santa de Almeida, casada com Donato Gonçalves da Luz, filho de Jacinto Gonçalves da Luz e de Maria Marques de Jesus, moradores em Camboriú; Damiana Zuzarte de Freitas, com 22 anos em 1874; João Baptista de Almeida, com 22 anos e ainda solteiro em 1874; Ana Zuzarte de Almeida, com 21 anos; Júlia Zuzarte de Almeida, batizada aos 08.9.1857, com nove meses (14), tendo por padrinhos Valentim Antônio de Sousa e sua mulher Vicência Zuzarte de Freitas, com 17 anos em 1874, depois casada com José Apolinário Rodrigues, natural da Vila de São Miguel da Terra Firme, ou lá batizado, filho de Apolinário Rodrigues e de Maria Sebastiana; Francisco Baptista de Almeida Jr., com apenas 16 anos em 1874; José Batista de Almeida, com 14 anos; e, alfim, Maria Zuzarte de Freitas, com 12 anos em 1874, casada, ao depois, com Arthur Honorato de Sousa, morador na Barra Velha, filho do aludido Valentim Antônio de Sousa e de Vicência Zuzarte de Sousa, com quem teve a filha Ana, batizada aos 08.9.1895 (15), tendo por padrinhos Joaquim Vieira de Miranda Évora e sua mulher Etelvina Évora de Sousa, casada, à sua vez, com Álvaro Leal Nunes, aos 10.3.1909 (16). O susodito Arthur Honorato de Sousa era irmão do Alferes Petronilho Ovídio de Sousa (17), da 3ª. Companhia do 2º. Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional em São Fran-

7 — Livro nº. 1 da Capela de São João Batista de Itapocoróia, depois freguesia de N. S<sup>a</sup>. da Penha de Itapocorói.

8 — Id. ib.

9 — Cf. JOSÉ FERREIRA DA SILVA, *História do Município da Penha*, Blumenau, s/d, pp. 15 e ss., s/ed.

10 — Cf. VIEIRA DOS SANTOS, ob. cit., p. 291.

11 — Cf. WALTER F. PIAZZA, *O Escravo numa Economia Minifundiária*, Ed. da UDESC, 1975, p. 114, citando -O Despertador nº. 175, de 16.IX.1864.

12 — Arquivo judiciário da Comarca de São Francisco do Sul.

13 — Livro de Registros de Escravos de São Francisco do Sul para a Manumissão.

14 — Livro nº. 12 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça.

15 — Livro nº. 18 de batismos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça.

16 — Nota à margem do batismo.

17 — Cf. CARLOS DA COSTA PEREIRA, *A Revolução Federalista de 1893 em Santa Catarina*, 1976, Florianópolis, p. 136, Ed. do Gov. de SC.

cisco do Sul, S.E.Ô.

A sobredita Ana Zuzarte de Freitas, casada com Francisco Batista de Almeida, era filha do Cirurgião-Mor e Capitão Vicente Zuzarte Pinto de Freitas Jr., que não usava o agnome, morador de Itapocoróia, natural da Ilha de Santa Catarina (18), filho de pai de igual nome, natural da freguesia de N. S<sup>ã</sup>. das Necessidades, e de D. Damiana Rosa Perpétua de Jesus, natural de S. Miguel da Terra Firme, neto paterno do Alferes Antônio Jorge de Freitas, natural de Lisboa, e de Rita Maria Pinto, natural da Colônia do Sacramento, ambos moradores na Ilha de Santa Catarina, após o casamento, e materno de Inácio da Costa, natural do Rio de Janeiro, e de Luiza da Assunção, natural da Ilha do Faial. Em 1794, Vicente Zuzarte Pinto de Freitas Jr. era o "cirurgião atual da Armação de Baleias de N. Sa. da Piedade da Ilha de Santa Catarina". Um Antônio Fernando (19), morador em Tijucas, pediu 400 braças de terras de frente, por 1500 de fundos, onde estremava com a propriedade de Vicente Zuzarte, aos 17.7.1838, "tendo comprado uma porção de terras sesmaria do falecido Capitão Zuzarte", ao leste, limitando a oeste e aos fundos com terras devolutas. O documento é assinado em Tijucas Grandes, aos 11.8.1838, por Manoel Teixeira Brasil.

O Capitão Vicente Zuzarte Pinto de Freitas Jr. seria, talvez, pai de Firmino Zuzarte de Freitas, que, em 1878 (20), foi exonerado do cargo de professor de Brusque "por falta de alunos em sua escola".

Foi irmã germana do Capitão Vicente Zuzarte Pinto de Freitas Sênior, que também não usava o agnome, D. Aniceta Zuzarte Pinto, casada com Manoel Soares Combra Júnior (21), filho de pai de igual nome e de sua mulher Bárbara Correia e Silva, naturais do Rio de Janeiro (22).

Ainda no século XVIII, casou, na Ilha de Santa Catarina (23), o Tenente-Coronel José da Gama Lobo Coelho, natural da Vila de Olivença do Bispado de Elvas, filho do Coronel Fernando da Gama Lobo Coelho e de D. Ana Josefa de Melo d'Eça e Faria, com D. Maria Joaquina, natural desta Matriz, filha do Cel. Manoel Soares Coimbra, governador, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1737, e de D. Aniceta Zuzarte da Conceição Coimbra (24).

O Capitão Vicente Zuzarte Pinto de Freitas, o velho, teve, ainda, com D. Damiana Zuzarte, a filha D. Maria Graciana Zuzarte, casada com Policarpo José de Campos (25), natural da freguesia de N. S<sup>ã</sup>. das Necessidades, filho do Major Alexandre José de Campos, viúvo de D. Luiza Bernarda de S. José, e de D. Ana Ignácia Soares, esta filha de Manoel José da Rocha e de Joana Ignácia Soares.

O Capitão Vicente Zuzarte Pinto de Freitas Jr., aos 30.5.1815 (26), legitimou sua união concubinária com D. Maria Thomásia dos Santos, filha de Tomás Dutra dos Santos, natural do Rio de Janeiro, e de Ana Gonçalves de Faria, natural de Itapocoróia, neta paterna de João Ignácio, natural do Rio de Janeiro, e de Josefa Maria dos Santos, natural da Ilha do Faial,

18 — Cf. OSWALDO RODRIGUES CABRAL, **Raízes Seculares de Santa Catarina**, 1948, Tip. Andrade, separata do 11<sup>o</sup>. v. do Boletim do Inst. Hist. da Ilha Terceira, p. 106.

19 — Cf. SUELI MARIA VANZUITA PETRY, **Revelações do Arquivo Histórico de Blumenau**, na rev. Blumenau em Cadernos, t. XXI, dez. de 1980, n<sup>o</sup>. 12, p. 307.

20 — Cf. OSWALDO RODRIGUES CABRAL, **Brusque**, 1958, s.e., p. 211.

21 — Cf. CABRAL, **Raízes cit.**, pp. 44 e 105.

22 — Cf. W. F. PIAZZA, **Dicionário Político Catarinense**, p. 162, 1985, Florianópolis, Ed. da Assembléia Legislativa.

23 — Livro n<sup>o</sup>. 3 de casamentos da Matriz de N. S<sup>ã</sup>. do Desterro.

24 — Cf. AURÉLIO PORTO, **História das Missões Orientais do Uruguai**, 2<sup>a</sup>. parte, pp. 322 e 372, Ed. Selbach, Porto Alegre, 2<sup>a</sup>. ed., 1954.

25 — Livro n<sup>o</sup>. 4 de casamentos da Matriz de N. S<sup>ã</sup>. do Desterro.

26 — Livro n<sup>o</sup>. 1 da Capela de S. João Batista de Itapocoróia.

e materna de Ignácio Rodrigues de Faria e de Natávia Gonçalves, também naturais de Itapocoróia. Afora os falecidos prematuramente, o casal teve onze filhos, pelo que logramos apurar: Vicente Zuzarte Pinto de Freitas Netto, morto aos 30.7.1884 (27), de paralisia, com 78 anos de idade, lavrador, morador no Acaraí, casado com Maria Alves de Freitas, ou Maria Joaquina de Oliveira, filha de João Jaques de Oliveira e de Isab Maria, neta paterna de Antônio Jaques de Oliveira e de Ana Correia, e materno de Henrique Alves Ribeiro e de Domingas Correia; Tenente Jacinto Zuzarte Pinto de Freitas (28), casado e com descendência; Mariana Zuzarte de Freitas, casada com Antônio da Cunha Maciel, filho de Libório da Cunha Maciel e de Ana Rosa da Conceição, descendentes de açoritas; Maria Zuzarte de Freitas, casada com Luiz José Moitinho, com descendência; André Zuzarte de Freitas, casada com Maria Rosa da Silveira, filha do Alferes

Manoel Fernandes Dias e neta do Capitão-Mor Francisco Fernandes Dias (29); Ignácio Zuzarte de Freitas Sobrinho, morto aos 05.3.1882 (30), com 85 anos de idade, morador na Acaraí, deixando viúva sua segunda mulher Rosa Maria da Conceição; Vicência Zuzarte de Freitas, primeira mulher do tabelião e rábula Valentim Antônio de Sousa, natural do Rio de Janeiro, freguesia de Santa Ana, filho do Tenente-Coronel Antônio Manoel de Sousa e de Perpétua Felicidade dos Anjos (v. supra); Ana Zuzarte de Freitas, casada com Francisco Baptista de Almeida, cuja descendência já se viu; Miguel Zuzarte Pinto de Freitas, batizado aos 09.4.1822, na Penha; Damiana Zuzarte de Freitas, casada com Antônio Alves Madeira, filho de Pedro Alves Madeira, natural de Paranaguá, e de Úrsula (Maria da Conceição (na dúvida); e Angélica Maria da Conceição, casada com João Marques, também na dúvida (31).

27 — Livro nº. 9 de óbitos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça, fl. 165, nº. 167.

28 — Cf. J. FERREIRA DA SILVA, **Política de Arraial**, na rev. Blumenau em Cadernos, t. II, p. 21.

29 — Cf. A. R. NASCIMENTO, **O Último Capitão-Mor de São Francisco do Sul**, na rev. Blumenau em Cadernos, t. XXVII, dez. de 1986, nº. 12, p. 344.

30 — Livro nº. 9 de óbitos da Matriz de N. S<sup>a</sup>. da Graça, fl. 110.

31 — Diversos registros eclesiásticos.

## REGISTROS DE TOMBO DE RODEIO (III)

Pe. Antônio Francisco Bohn

### Ano de 1913

69. Provisões e faculdades ao Cura e coadjutor, em 06/01.

70. Leitura das provisões das capelas, em 05/02.

71. Criação do Curato de Rio dos Cedros, em 08/06.

72. Celebração do Jubileu constantiniano em diversas capelas (diversas datas).

### Ano de 1914

73. Provisões e faculdades, em 05/01.

74. Leitura das provisões das capelas, em março e abril.

75. Comemoração do mês de junho, na matriz.

76. Notícia da morte de Pio X, em .. 21/08.

### Ano de 1915

77. Provisões e faculdades, em 05/01.

78. Leitura das provisões das capelas e dos fabriqueiros, em fevereiro.

79. Instrução sobre a Confirmação, em 05/04.

80. Cartas pastorais de D. Joaquim, em 10/05.

81. Nomeação de Fr. Lucínio Korte como confessor ordinário e instrutor

- das Irmãs, em 04/06.  
 Provimento da Visita de D. Joaquim Domingues de Oliveira, em 07/12.
82. Leitura da 3a. Carta Pastoral de D. Joaquim, em 26/12.
- Ano de 1916**
83. Provisões de vigário e coadjutor, em 01/01.
84. Aviso nº. 12 sobre Conselhos de Fábrica, em 30/01.
85. Provisões das Capelas, em 03/03.
86. Pastoral Coletiva dos Bispos, em 20/03.
87. Aviso nº. 14, em 04/12 .
88. Carta de nomeação do Pe. Angelo Alberti para Ascurra, em 15/12.
89. Decreto da ereção do novo curato de Rodeio, em 29/12.
90. Leitura das provisões de vigário e coadjutor, em 31/12.
- Ano de 1917**
91. Promulgação das Constituições das Província Eclesiástica Meridionais do Brasil, em 08/02.
92. Decreto de remodelação dos limites do Curato de Rodeio e Ascurra, em 25/11/1916.
93. Chegada dos padres salesianos a Ascurra, em 14/13/1916.
94. Condições para entrada no Seminário Arquiepiscopal dos aspirantes ao sacerdócio, em 02/01.
95. Aviso nº. 17 sobre a execução das conferências eclesásticas, em ... 16/01.
96. Pe. Polycarpo Schuhen é transferido, em Janeiro.
97. Nomeação de Fr. Nicodemos como novo cura, em 17/02.
98. Aviso nº. 18 sobre o falecimento do Pe. Miguel Faraco, em 18/03.
99. Aviso acerca da sagração de pedras d'ara, em 26/03.
100. Edital com prescrições para a procissão da festa do Corpo de Deus, em 03/06.
101. Aviso nº. 21 comunicando o novo Diretor Diocesano do Apostolado (sem data).
102. Aviso nº. 22 sobre modificações das faculdades Fórmula B, em.. 10/08.
103. Portaria sobre os casamentos religiosos nas Capelas, em 14/08.
104. Decreto do S.Ofício sobre o espiritismo, em 20/08.
105. Carta pastoral sobre os recursos da religião, em 06/09.
106. Normas sobre o casamento civil, em 10/09.
107. Edital nº. 9 sobre o Retiro Espiritual, em 17/10.
108. Aviso nº. 24 sobre o uso da lingua alemão, em 11/11.
109. Mandamento sobre "Patriotismo e Oração", em 04/12.
110. Carta circular sobre "aumento da produção", em 12/12.
111. Comunhão geral da "Unione di S. Giuseppe", em 25/12.
112. Te Deum em Ação de Graças, em 31/12.
- Ano de 1918**
113. Primícias de Fr. Calixto Fruet, em Janeiro.
114. Eleição da Diretoria da Escola Paroquial de Rodeio nº. 51 em.. 20.01.
115. Eleição da Diretoria da Ordem Terceira, em 22/01.
116. Celebração de Bodas de Ouro do Sr. Pietro Moser e esposa em.... 26/01.
117. Nomeação dos fabriqueiros da capela de S. Maria em 27/01.
118. Eleição da Diretoria da Pia União das Filhas de Maria, em 27/01.
119. Festa da "Unione di S. Giuseppe", em 19/03.
120. Comunhão solene dos alunos das escolas paroquiais, em 07/04.
121. Aviso ao 25 sobre o Mês Mariano, em 16/04.
122. O Curato de Rio dos Cedros é atendido por Blumenau (sem data).
123. Comunhão geral da "Unione di

- S. Giuseppe", em 21/04.
124. Relatório do movimento religioso de 1916, em 12/04.
125. Carta circular sobre o novo Código de Direito Eclesiástico, em .. 18/05.
126. Carta Pastoral sobre o Espiritismo, em 18/05.
127. Aviso n. 27 sobre missa na festa de São Pedro, em 28/05.
128. Aviso n.º. 29 sobre Missa "pro populo", em 04/06.
129. Festa de Corpus Christi, em Junho
130. Entronização do Sagrado Coração de Jesus nas famílias, em junho.
131. Provisões de fabriquiteiros, em .. 15/05.

## Curiosidades de uma Época - XXXVIII

### O CARCEREIRO

S.C. Wahle — 1995

Em todas as cadeias do mundo existem carcereiros. Estes carcereiros tem uma responsabilidade muito maior do que podem assumir. Mas, devem ter uma qualidade em comum, executar as ordens do delegado ou outros superiores, sejam quais forem. A escolha do carcereiro é fácil, seleciona-se o policial, tanto civil como militar mais medíocre. Dentro do quadro da delegacia é o mais mal pago, portanto o mais mal alimentado e o mais mal vestido. Houve época que Blumenau não era diferente. Havia um carcereiro, que atendia pelo apelido de Frigideira. Este carcereiro até a época da nacionalização gozava de certa simpatia. Mas quando começaram as detenções de alemães, no início da guerra, na cadeia pública não dava mais para esconder certas atitudes e comportamentos abusivos. No início das detenções, o carcereiro procurava mostrar o seu melhor lado. Foi bem até que um dia, apareceu com a túnica ensanguentada e com um bafo de quem estivera tomando álcool. O álcool deixa a língua solta, e contou que o delegado mandara a ele levar um prisioneiro, que era acusado de um crime pouco lesivo, que na gíria se chama de ladrão de galinha.

Tratava-se de um criminoso serial, isto é, cometia estes crimes repetitivamente. Acontece que fazer passar um criminoso deste por um processo jurídico e confiná-lo na penitenciária é muito dispendioso, e é mais fácil levá-lo até os limites com o Paraná, e dar-lhe uma tremenda tunda a paulada, de preferência no rosto, de onde ele muitas vezes saía de nariz quebrado, dentes arrancados e sangrando muito, e ao tentar se defender, abraçando o policial, este ficava ensanguentado. Isto é feito com a esperança do marginal não mais voltar a Blumenau. Mas como tem familiares por lá, breve estará de volta.

Foi isto o que aconteceu certa manhã quando o carcereiro apareceu com a túnica ensanguentada. Mas, como também estava alcoolizado, contou o ocorrido em todos os seus detalhes, orgulhando-se do fato e botou todos os podres da delegacia para fora. Contou como batiam em Alfredo Carvalho, como prendiam advogados alcoolizados, como maltratavam as prostitutas e mulheres embriagadas.

Mas, não devemos esquecer, estávamos em pleno regime autoritário. Foi um grande alívio, para os detidos, quando foram transferidos para Florianópolis.

— DIA 02 — Na sede do SESC à rua Amadeu da Luz, a semana foi aberta com a exposição de 30 quadros da artista plástica Maria de Lourdes Dalmarco. \*\*\* Na Associação Comercial e Industrial de Blumenau, houve eleição. Foi reeleito para mais um período na presidência da entidade, o sr. Hans Martin Meyer, por haver realizado um trabalho a contento geral na sua primeira gestão.

— DIA 03 — A imprensa (JSC) destaca o movimento que se avoluma, no distrito de Vila Itoupava, para a emancipação do mesmo, tornando-se município. \*\*\* Em Joinville, foi inaugurado o Shopping Müller, que iniciou suas atividades com 115 lojas. As festividades de inauguração foram muito concorridas com a presença de numeroso público. \*\*\* Na Praça Central do Shopping Neumarkt, aconteceu grande afluência de público para conhecer os trabalhos de arte sacra de Nicole Ulian, com 26 quadros emoldurados em gesso.

DIA 04 — O Serviço de Transporte Integrado de Blumenau, iniciado a partir de 1º do corrente mês, sofreu algumas alterações em busca de melhoria e maior conforto para os usuários, para os quais, em sua maioria, o novo sistema trouxe muitos benefícios. \*\*\* A Saúde Pública continuou alertando a população sobre os vários cuidados necessários para combater o perigo da meningite na região. \*\*\* Repercutiu agradavelmente em Blumenau a performance da nadadora juvenil Gerusa Schramm, ao conquistar o 1º lugar na prova da 2ª Copa Almirante Saldanha, em Santos, nos 100 metros nado livre. \*\*\* A imprensa (JSC) destaca a sentença dada pelo juiz da 1ª. Vara Cível, Dr. Saulo de Lima, ao aluno de Engenharia Civil da FURB, Ênio Teodoro Wolf, de ter que pagar 450 salários mínimos ao estudante Fábio Marcelo de Souza, de 15 anos, que sofreu agressões violentas a título de trote, confundido que foi com um calouro da FURB. O fato do trote, foi muito comentado na ocasião e a decisão do juiz foi recebida pela população como muito justa e oportuna e para servir de exemplo a outros que tentam em proporcionar trotes violentos aos calouros do curso superior. \*\*\* A mesma fonte também destaca o surgimento de uma nova cirurgia que passou a ser aplicada em Blumenau, para o tratamento de doenças do reto (reto-colite ulcerativa). \*\*\* Destaca também, de acordo com o Serviço de Saúde, um aumento considerável nos índices de vacinação em crianças menores de um ano, com as vacinas Sabin, triplice, anti-sarampo e BCG. \*\*\* Na rua Getúlio Vargas, foi inaugurada a Galeria Bordeaux Arte e Decoração, com exposição da artista plástica Neusa Lorita Leite. A Galeria Bordeaux pertence a Fúlvio Ricardo de Poli e Ieda Hartke. \*\*\* No Teatro Carlos Gomes, apresentou-se o Ballet Stagium com a dança denominada "Paulistana", recebendo aplausos. \*\*\* Na Loja nr. 32, Espaço Especial, à rua 15 de Novembro, a artista Andréia Manfredini, abriu exposição de seus trabalhos em arte plástica intitulada "Novas Cores & Nova Vida", reunindo 12 obras de seus principais trabalhos.

DIA 05 — No Teatro Carlos Gomes, o grupo paulista Escala Produções, estreou a peça "A Galinha dos Ovos de Ouro", um espetáculo dedicado às crianças, que vibraram com o que lhes foi apresentado. \*\*\* A população mostrou-se preocupada com a confirmação do crescimento de 60% do número de casos de meningite na cidade, que acusava 64 casos já notificados. A Secretaria Regional de Saúde redobrou sua ação procurando conter o surto da terrível doença. \*\*\* Com apoio geral, o empresário Arno Buerger Filho tomou posse na presidência da Câmara de Dirigentes Logistas de Blumenau.

\*\*\* Dia 06 — No Palco da Cidade, ao lado da Biblioteca Pública, à Alameda Duque de Caxias, o Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau" fez desfilar uma série de atrações para o numeroso público que compareceu ao espetáculo ao ar livre. \*\*\* A imprensa (JSC) destaca a comemoração múltipla na Polícia Militar com a formatura de 27 soldados e o 160º aniversário da constituição da PM de Santa Catarina, destacando ainda a constituição, na ocasião do Núcleo de Preservação Ambiental da Polícia Militar. A solenidade aconteceu no 10º Batalhão da Polícia Militar, às 9 horas, no bairro da Velha, à rua Almirante Tamandaré, sede do batalhão.

— Dia 10 — No Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau", foi inaugurada mostra do Vídeo Espaço Pictórico Gotthard, uma nova atividade do Programa Educar através da Arte. A solenidade aconteceu às 16 horas.

— Dia 12 — No Centro Cultural 25 de Julho, os Corais Liederkrantz, Misto, Encanto, Si Bemol e Quinteto de Harmônicas de Boca, prestaram tocante homenagem às mães, com um espetáculo inesquecível, alcançando fartos aplausos do grande número de pessoas presentes.

— DIA 13 — Os jipeiros de Blumenau comemoraram a passagem do oitavo aniversário de fundação do Jeep Club de Blumenau, com um desfile pela rua 15 de Novembro e um almoço de confraternização. \*\*\* No Palco da Cidade, à Alameda Duque de Caxias, um bem elaborado programa de atrações, prestou homenagem ao Dia das Mães. \*\*\* No Palco do Teatro Carlos Gomes, apresentou-se a peça infantil "As Travessuras de Xereta, o Ursinho Espoleta", ocupando o Grande Auditório, às 16 horas. A peça é do Grupo de Teatro da Juventude do Rio de Janeiro, fez parte do Programa Nacional de Formação de Platéias e foi muito aplaudida. \*\*\* — Numa tocante demonstração de fé, foi realizada em Blumenau, com a participação de representantes de diversas igrejas cristãs, independente de denominação religiosa, a Marcha para Cristo, com procissão através da rua 15 de Novembro, portando cartazes e com cantos e orações. O evento foi organizado pela Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno. A Marcha simbolizou também a afirmação de que "esta cidade é de Jesus Cristo".

— DIA 16 — No Teatro Carlos Gomes foi encenada a peça (comédia) de Arrabal, "Pique-nique no Campo", a cargo do Grupo Meu Grupo. \*\*\* No auditório do Departamento de Cultura, foram retomados os encontros dos aficionados por jazz, com a apreciação de vinis e CDs. \*\*\* No pavilhão "A" da PROEB, foi aberta a Feira e Comércio Internacional de Informática do Cone Sul, considerada como "o evento oficial de aproximação na área de informática com o Mercosul".

— DIA 17 — A imprensa destaca a preocupação da população em geral no Vale do Itajaí, pela longa estiagem que começa a criar sérios problemas de abastecimento de água, assim como a prejudicar o desenvolvimento da lavoura. \*\*\* No grande auditório do Teatro Carlos Gomes, apresentou-se em noite de gala, o pianista e cantor Freddy Cole, irmão caçula do inesquecível cantor norte-americano Nat King Cole. \*\*\* A imprensa do país destaca a preocupação de todo o mundo pelo avanço do vírus Ebola, surgido no Zaire.

— DIA 19 — No Centro de Convenções do Hotel Himmelblau, foi aberta a Primeira Jornada Brasileira de Câncer de Pele, reunindo dermatologistas e especialistas de vários pontos do país. \*\*\* Pela segunda etapa do projeto Banco do Brasil, apresentaram-se no palco do Teatro Carlos Gomes os consagrados artistas Renato Borghetti, Osvaldinho, Zezo e Alemão, Maurício Einhorn e Paulinho Nogueira, da Música Popular Brasileira (MP).

— DIA 20 — No bairro de Itoupavazinha, foram inauguradas as novas instalações da Escola Reurida Municipal "Prof. Joaquim Fronza", contendo capacidade para abrigar mais 280 alunos, solucionando assim um problema existente com a falta de espaço, dado o acentuado crescimento populacional escolar do bairro. Com esta inauguração, chega-se a 6.262 novas vagas criadas na atual administração em favor do ensino público municipal. Foram construídas 87 novas salas, totalizando 12.393,47 metros quadrados, um belo investimento da administração do prefeito Renato Vianna em favor do ensino público de Blumenau.

— DIA 22 — Quando era conduzida por uma viatura do Corpo de Bombeiros para ser entregue no Hospital Santa Isabel afim de dar à luz seu filho, a gestante Bernardete Laguna, de 25 anos, quando chegava às proximidades da Eletro-Aço, na rua Paul Werner, sentiu que não chegaria ao hospital e que seu filho nasceria naquele momento. Em vista disso, os soldados Nej Oliveira Albuquerque, Marcos Prochnow e o cabo Dorval Zeferino, que já possuíam treinamento especial para isso, transformaram-se em parteiros e realizaram os trabalhos de parto dentro da ambulância, com toda segurança, tendo dona Bernadete dado à luz um lindo bebê de 3 quilos. Em seguida, os soldados bombeiros conduziram a parturiente até ao Hospital aonde a internaram. A mãe e a criança passaram bem e nada mais de anormal aconteceu. O trabalho de parto fora perfeito. Parabéns à mãe e aos eficientes parteiros pelo belo e dignificante trabalho.

— DIA 23 — No palco do Teatro Carlos Gomes, apresentou-se o consagrado ator Paulo Autran, com a peça "A Tempestade", contracenando com Celso Frateschi e o jovem elenco do Armazém Companhia de Teatro de Londrina. Autran interpretou "Próspero", personagem central do texto.

— DIA 24 — De acordo com relatório por uma comissão especial formada por técnicos designados, as barragens de Taió e Ituporanga estão a exigir sérios cuidados de manutenção e desobstrução, para não provocar sérias consequências por ocasião de intensas chuvas no Alto Vale. \*\*\* Foi bem recebida na região, a medida do Ministério dos Transportes em transferir a responsabilidade da administração do porto de Itajaí para a Prefeitura Municipal local. \*\*\* O adido comercial e o chefe da representação comercial da Federação Russa no Brasil estiveram reunidos com exportadores blumenauenses, com o objetivo de encontrar novos parceiros para os negócios de importação e exportação entre os dois países.

— DIA 25 — Segundo estatísticas publicadas, o Estado de Santa Catarina corta com 365 mil trabalhadores, sendo que destes 40 mil são de Blumenau. O município também registra o número de 3.200 indústrias e é o segundo em Santa Catarina com o maior número de indústrias. Em primeiro lugar está Joinville, tanto no número de indústrias como de trabalhadores. \*\*\* Numerosos motoristas da região mostraram-se assustados com o número de multas recebidas por ultrapassarem a velocidade permitida na rodovia Jorge Lacerda, captados pelos aparelhos de radar instalados pela patrulha rodoviária ao longo da mesma. \*\*\* Nas galerias de arte da Fundação "Casa Dr. Blumenau", foram instaladas duas exposições: as telas da francesa Dominique Marie Eriksson, e na Galeria do Papel, as criações multimídia do artista blumenauense Tcheilo D'Barros. \*\*\* Foi apresentado no Aeroporto Quero-Quero de Itoupava Central, pela TAM o novo avião, maior e mais moderno, que passará a operar, a partir de 1º de junho, em vôos regulares de Blumenau ao aeroporto de Congonhas, São Paulo, substituindo o

que vem operando desde 16 de janeiro. O novo aparelho poderá transportar até 48 passageiros, e é um Fokker bi-motor turbo-helice. A linha direta da TAM encurta a viagem a São Paulo em 1 hora e dez minutos.

DIA — 27 — A imprensa destaca as reformas ocorridas no Jardim Zoológico de Pomerode, que passou a apresentar, com isso, mais conforto tanto para os visitantes como para os próprios habitantes do Zoo. Amplos elogios são feitos pelos que visitaram aquele local de aprazível atração após as referidas reformas por que passou. \*\*\* É destaque também a criação da Polícia Ambiental, que passou a cuidar do sistema ecológico da região para preservação do meio ambiente em geral, inclusive coibindo a ação de caçadores. \*\*\* A Ordem De Molay, Capitulo Vale do Itajaí, iniciou Campanha do Agasalho, num período que deverá ser encerrado dia 17 de junho. Os jovens atuam intensamente. A Ordem, está diretamente ligada à Maçonaria através das diversas Lojas Maçônicas de Blumenau.

— DIA 31 — Estatísticas alertam que, em face da grande estiagem em toda a região, a de Alto Vale do Itajaí está registrando uma queda de até 25% na produção leiteira. \*\*\* Escolares, escoteiros e outras instituições comunitárias, promoveram em Blumenau ampla campanha de conscientização anti-fumo, causando grande impacto junto à comunidade blumenauense, por certo com amplos e os melhores resultados. Nossos cumprimentos aos organizadores da campanha, assim como aos jovens que a ela se integraram.

---

## Aconteceu... há 50 anos passados

(Notícias copiadas das páginas do jornal "A Nação" — 1943-1980)

**José Gonçalves**

— DIA 29/05 — Entrou em vigor nova Lei Eleitoral, para o pleito a se realizar em 02 de dezembro do mesmo ano — 1945. Eram as primeiras eleições após a implantação do regime ditatorial imposto por Getúlio Vargas a partir de 1937. \*\*\* É anunciado pelo jornal que a direção da PRC-4, Rádio Clube de Blumenau, havia alugado todo o terceiro andar do edifício A Capital, esquina da rua Nereu Ramos com a rua 15 de Novembro, tendo iniciado a instalação naquele local de seus equipamentos inclusive com auditório. \*\*\* "A Nação" registrou com satisfação a passagem de seu segundo aniversário de circulação no Vale do Itajaí e no Estado. Seu fundador, jornalista Honorato Tomelin, recebeu inúmeros cumprimentos pelo evento.

— DIA 30/05/1945 — O aviso n. 04/II P/45, da Empresa Força e Luz Santa Catarina, dá início a um vasto e severo racionamento de energia elétrica, em todo o Vale do Itajaí, em face da grande estiagem que assolava todo o sul do país e que fazia com que as águas do rio Itajaí açu, que movimentavam e ainda movimentam as turbinas da Usina Salto, baixassem assustadoramente, tornando difícil o abastecimento regular de energia elétrica.

— DIA 08/06/1945 — No Teatro Carlos Gomes, em espetáculo perante numerosa platéia, apresentou-se o prof. e humorista João Mendes, com um verdadeiro festival de declamações, sátiras, humorismo e música. Teve a colaboração de diversos alunos de colégios locais.

— DIA 30/06/1945 — No Teatro Carlos Gomes, realizou-se um grande espetáculo cultural denominado "Noitada de Bailados", com a participação de Lisel Klostermann, organizadora das danças e a participação do maestro Heinz Geyer, regendo a já afamada Orquestra Sinfônica daquele Teatro.

# GENEALOGIA das famílias Gehrent - Schmidt e Silva - Gorges

(Continuação)

B3-54 — Amélia Schmitt, n. 20.05.1902 — RC. Spa (22-101), 23.05.1902 — cc... Werner, c/ 6 filhos — B. Retiro.

B4-55 — Olga Schmitt, n. 19.03.1907 — RC. Spa — (34-176), 22.03.1907 — cc Pedro Primm, c/ 2 filhos — Curitiba.

N7-7 — Nicolau Antonio Schmitt, n. 1871, f. Nicolau Adão Schmitt, n. 1838 e Ana Catarina Reitz, n. 13.10.1836 — cc Filomena Sens, n. 1878, + Spa a 10.07.1914, c/ 36 a., (55V-42 e 92V-41) — f. Matias Sens e Catarina Gorges — n/p. Antonio Gorges e Catarina Trierweiler, c/ 9 filhos.

B1-56 — Filomena Schmitt, n. 18.09.1896, f. Nicolau Antonio Schmitt e Filomena Sens — RC. Spa — (13V-31), 20.09.1896 — cc Pedro Hoffmann, c/ m. Filhos.

B2-57 — Febronia Schmitt, n. 21.04.1899 — cc Marcolino Schweitzer (Taquaras).

B3-58 — Paulino Schmitt, n. 04.09.1900 — cc Agueda Zimmermann, c/ 9 filhos.

B4-59 — Joana Schmitt, n. 24.06.1902 — RC. Spa — (22-103), 27.06.1902 — cc Kiliano Kretzer, c/ 11 filhos — B. Branco.

B5-60 — Maria Genoveva Schmitt, n. 03.01.1904 — RC. Spa — (28-123), 17.01.1904 — cc Rafael Schweitzer, s.s. — Spa.

B6-61 — Apolônia Schmitt, n. 14.07.1906 — RC. Spa — 18.07.1906, (33-165) — cc Antonio Baumgarten, c/ 12 filhos — Biguaçu.

B7-62 — Pelina Schmitt, n. 17.02.1908, RC. Spa — (35V-189), 22.02.1908 + c/ 20 d.

B8-63 — Eleon Schmitt, n. 21.02.1913 — RC. Spa — 25.02.1913 — fl (46-261) — cc... — Spa.

B9-64 — Vitória Schmitt, n. 04.07.1914, RC. Spa — 10.07.1914 — (48V-283) — Nicolau Antônio Schmitt, n. 1871, viúvo de Filomena Sens, casa-se 2ª. vez. Teve 8 filhos, cc Maria Cecília Ludwig.

B10-65 — Adelino Felipe Schmitt, n. 1917.

B11-66 — Lidia Schmitt, n. 1919.

B12-67 — Palmira Schmitt, n. 19(?), + c/ 15 d.

B13-68 — Elza Schmitt, n. 1922.

B14-69 — Olindina Schmitt, n. 1923.

B15-70 — Hilda Schmitt, n. 1925.

B16-71 — Otilha Benta Schmitt, n. 1927.

B17-72 — José Antonio Schmitt, n. 1929.

B18-73 — Leonidia Dionizia Schmitt, n. 1934.

N8-8 — Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873, + 05.02.1948, c/ 74 a., (5-119) — f. Nicolau Adão Schmitt, n. 1838 e Ana Catarina Reitz, n. 13.10.1866 — cc Maria Leopoldina Clasen, f. Pedro Jacó Clasen, n. 1851, + 1927 e Gertrude Kehrig, n. 09.09.1842, + 31.05.1930, f. Estevão Kehrig, n. 1802 — Spa e Catarina Esper, n. 1803 — Spa.

B1-74 — Laurina Schmitt, n. 29.04.1900 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — cc Fridolino Koerig, m. f. Criciúma.

B2-75 — Marta Catarina Schmitt, n. 28.07.1901, f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — cc Vicente Schmitt (1ª. esposa), c/ 8 filhos — Spa.

B3-76 — Matilde Isidoria Schmitt, n. 1904 — f. Clemente Nicolau Schmitt, n. 1873 e Maria Leopoldina Clasen — cc José Pedro Ludwig m. f. — Itup. (Continua)

## FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nº. 1.835, de 7 de abril de 1972.  
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº. 2.028, de 04/09/74.  
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nº. 6.643, de 03/10/85.  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural  
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza  
Cultural do Ministério da Cultura, sob o nº. 42.002219/87-50,  
instituído pela Lei nº. 7.505, de 02/07/86.

89015-010 BLUMENAU

Santa Catarina

### INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

#### SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO :

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

#### A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU, MANTÉM :

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"  
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"  
Museu da Família Colonial  
Horto Florestal "Edith Gaertner"  
Edita a revista "**Blumenau em Cadernos**"  
Tipografia e Encadernação.

#### CONSELHO DELIBERATIVO :

Marlo Germer; Maria Beatriz Niemeyer; Friederich Wilhelm Heinrich Ideker; Ellen Jone Wegge Vollmer; Altair Carlos Pimpão; João Carlos von Hohendorff; Edgar Paulo Mueller; Gladys Suely Dorigatti Werner; Ruth Winkler Paul; Marcos Henrique Buechler; Ernesto Deschamps.

#### DIRETORIA :

Presidente Interino : Altair Carlos Pimpão  
Diretor Administrativo-Financeiro : Valter T. Ostermann  
Diretor de Cultura : Lygia Helena Roussenq Neves



Consórcio  
**Breitkopf**

**A CERTEZA DE FAZER O  
MELHOR INVESTIMENTO**

**DISQUE CONSÓRCIO — 26-2000**

**Rua São Paulo, 2001 — BLUMENAU - SC**

**HERING**

**TÊXTIL**

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.

Para todo mundo. Em todos os tempos.